



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01 / 2024

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

21
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG
Sandra Maria Olimpio Machado - Secretária
Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e
Governo Digital
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de
Planejamento e Orçamento
Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de
Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral
Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC
José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP
José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 01 / 2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:
Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)
Elaboração:
José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:
Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)
Luiz Nivardo Melo Filho (Assessor Técnico DIGEP- IPECE)
Aprígio Botelho Lócio (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)
José Freire Júnior (Analista de Políticas Públicas DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
- Cambeba | CEP: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3500
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. 2024

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2024

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descritivo sobre esse produto. A segunda, apresenta visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A terceira seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quarta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quinta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. A sexta trata sobre Energias Renováveis, e por fim a sétima e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	3
2	ECONOMIA MUNDIAL	3
3	ECONOMIA NACIONAL	5
3.1	Produto Interno Bruto (PIB)	6
3.2	Produção Industrial	12
3.3	Inflação	15
3.4	Juros.....	17
3.5	Taxa de Câmbio.....	19
3.6	Balança Comercial.....	20
3.7	Investimentos	23
4	ECONOMIA CEARENSE	24
4.1	PIB do Ceará	24
4.2	Produção Industrial	29
4.3	Setor de Serviços.....	31
4.4	Inflação	33
4.5	Mercado de Trabalho.....	34
4.6	Balança Comercial.....	37
4.7	Finanças Públicas	43
5	INCERTEZA E CONFIANÇA.....	45
5.1	Incerteza da Economia	45
5.2	Confiança Empresarial	46
5.3	Confiança do Consumidor	48
5.4	Intenção de Consumo das Famílias.....	49
6	ENERGIAS RENOVÁVEIS	51
6.1	Uma Luz para a Economia do Ceará.....	52
7	SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS	55

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas e previsões para o ano de 2024 continuam projetando desaceleração do crescimento da economia mundial, considerado o pior desempenho em meia década dos últimos 30 anos, conforme aponta levantamento das Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial (*World Bank*)¹. Para o banco, apesar desse cenário de recessão permanente, 2024 terá melhor desempenho comparado a 2023, mas ainda poderá sofrer impactos das tensões geopolíticas em andamento.

O relatório informa que será um ano de recessão para economia mundial com previsão de crescimento de apenas 2,4% em 2024, valor semelhante ao previsto no último levantamento² de junho de 2023 que já previa um crescimento global no mesmo percentual para esse ano. Já para 2025 a previsão de crescimento será de 2,7%. Segundo, agora, o relatório do *World Economic Outlook* (WEO) do Fundo Monetário Internacional (FMI)³, a previsão é de que o crescimento global seja de 3,1%, em 2024 e de 3,2% em 2025.

Na avaliação do Banco Mundial (*World Bank*)⁴, os principais fatores para esse baixo crescimento da economia mundial em 2024, estão ainda associados a alta na inflação em vários países no mundo, políticas monetárias restritivas, baixos níveis de investimentos e do comércio e as tensões geopolíticas no Oriente Médio. Já o Fundo Monetário Internacional (FMI) apresenta avaliação apontando um crescimento para 2024 em 0,2% quando comparado ao relatório⁵ de outubro de 2023 justificado pelo desempenho da economia americana, crescimento de mercados emergentes e economias em desenvolvimento somado também a política fiscal chinesa.

¹ Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2024/01/09/global-economic-prospects-january-2024-press-release>. Acesso em: 07 de março de 2024

² Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2023/06/06/global-economy-on-precarious-footing-amid-high-interest-rates>. Acesso em: 07 de março de 2024

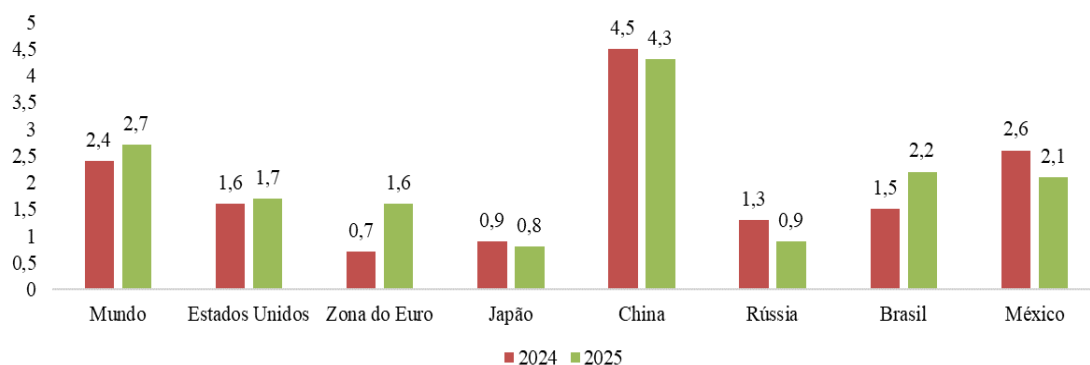
³ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/01/30/world-economic-outlook-update-january-2024> Acesso em: 07 de março de 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects#forecasts> Acesso em: 07 de março de 2024.

⁵ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/10/10/world-economic-outlook-october-2023> Acesso em: 07 de março de 2024

Ainda de acordo com o Banco Mundial, as projeções de crescimento para os dois maiores PIBs do mundo, apontam os Estados Unidos com apenas 1,6% de crescimento para 2024 e de 1,7% para 2025. Já a China terá valores bem superior ao dos Estados Unidos, sendo 4,5% para 2024 e 4,3% para 2025. A Zona do Euro tem previsões de crescimento de 0,7% para 2024 e 1,6% em 2025. A Rússia que teve avaliação negativa em 2023 terá alta de 1,3% para 2024 e 0,9% em 2025. Para o Brasil, o relatório prevê crescimento do PIB de 1,5% para 2024 e de 2,2% para 2025. (Gráfico 1)

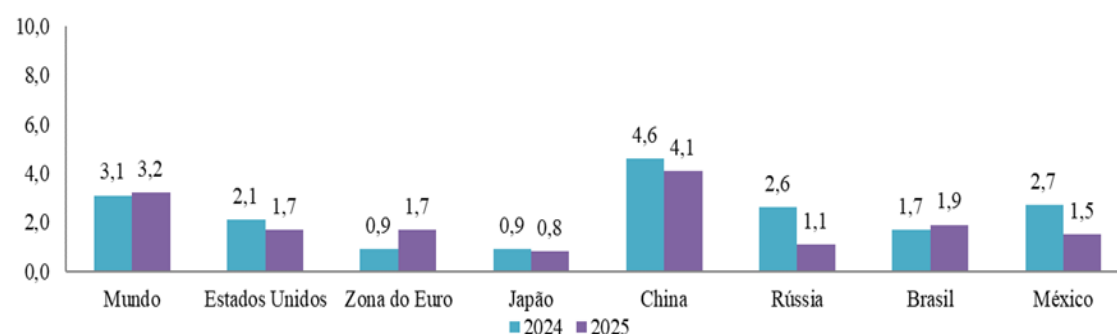
Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Banco Mundial (*World Bank*) - jan/2024



Fonte: Banco Mundial (World Bank). Elaboração: IPECE.

As previsões para o crescimento dos PIBs agora segundo o relatório do *World Economic Outlook (WEO)* do Fundo Monetário Internacional (FMI), divergem em boa parte, sendo mais otimistas em alguns países, em relação as do Banco Mundial. As previsões para o crescimento apontam que os Estados Unidos terão, em 2024, uma alta de 2,1% e para 2025 crescimento menor em 1,7%. Já a China também semelhante ao relatório do Banco Mundial terá valores bem superiores sendo de 4,6%, em 2024, e 4,1% para 2025. Quanto a Zona do Euro, o FMI apresenta expectativa de crescimento de 0,9% em 2024 e 1,7% em 2025 e para a Rússia, as expectativas são de alta de 2,6%, para 2024 e alta de 1,1% para 2025. O Brasil tem previsão de crescimento estimada de 1,7% em 2024 e 1,9% em 2025 (Gráfico 2).

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - jan/2024

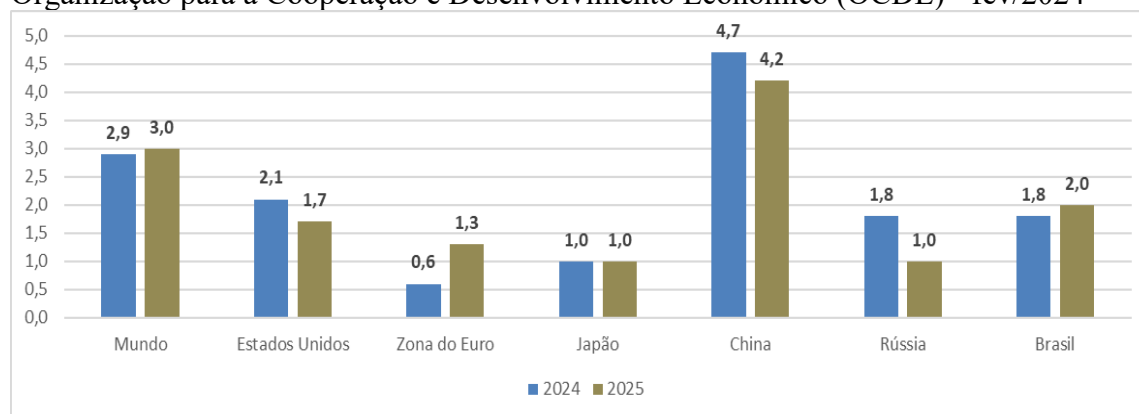


Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

Agora conforme prevê o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁶, de fevereiro de 2024, a economia mundial em 2024 terá crescimento moderado ainda sobre efeito de restrições financeiras no mercado imobiliário, de crédito, comércio, impacto também das tensões geopolíticas e previsão de retorno da estabilização na inflação nas grandes economias mundiais somente em 2025.

As previsões da OCDE apresentam que a economia mundial terá crescimento em 2024 de 2,9% e de 3,0% em 2025. Já quanto ao crescimento da economia americana deverá ser de 2,1% em 2024 e 1,7% em 2025. A China deverá crescer 4,7% em 2024 e 4,2% em 2025. Zona do Euro terá 0,6% e 1,3% em 2024 e 2025 respectivamente. Também na avaliação do relatório da OCDE, a Rússia apresenta previsões de 1,8% em 2024 e 1,0% em 2025. Já o Brasil será de 1,8% em 2024 e 2,0% em 2025 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - fev/2024



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) Elaboração: IPECE.

Dessa forma, nesse ambiente de incertezas e riscos, as perspectivas para a economia mundial, em 2024, continuam semelhantes a 2023 como preveem os relatórios do Banco Mundial, FMI e OCDE. Essas projeções mostram a economia mundial ainda em recessão, com altas taxas de juros e com impactos negativos das tensões geopolíticas. Com esse cenário, as previsões ainda permanecem bastante incertas para o restante do ano e, também, para 2025.

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

⁶ Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/0fd73462-en/index.html?itemId=/content/publication/0fd73462-em> Acesso em: 07 de março de 2023

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)^{7 8}, divulgou no início de março de 2024, o PIB brasileiro relativo ao 4º trimestre 2023. No acumulado dos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimento de 2,91%. Analisando o 4º trimestre de 2023 com o mesmo período de 2022, a economia brasileira teve expansão de 2,05%.

Ainda de acordo com o IBGE, a taxa de variação do índice de volume trimestral ficou em -0,04%, na série com ajuste sazonal, no 4º trimestre de 2023 contra trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2023). Este resultado demonstra uma continuada queda visto que no 1º trimestre de 2023 foi de 4,00%, no 2º trimestre de 0,90% e no 3º trimestre de 0,10%.

O Brasil fechou o 4º trimestre em R\$ 2.831,34 bilhões em valores correntes, enquanto no ano de 2023 foi de R\$ 10.856,11 bilhões. Em termos de PIB *per capita*⁹ houve um avanço real de 6,98% ante o ano anterior (2022: R\$ 46.919,63), fechando em R\$ 50.193,72 em 2023.

Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE¹⁰, o crescimento do PIB, no ano de 2023 foi impulsionado principalmente pelo setor da Agropecuária, importante para a composição do PIB no Brasil, com crescimento de 15,12%, comparado a 2022, mas também houve alta nos setores de Serviços e na Indústria que ambos registraram alta de 2,39% e 1,59% respectivamente, também no acumulado do ano comparado ao ano anterior (2022).

O setor da Agropecuária¹¹, comparando o 4º trimestre com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal (3º trimestre de 2023), houve queda de 5,32%. Na comparação do 4º trimestre de 2023 com o mesmo trimestre do ano anterior, sem ajuste sazonal (4º trimestre de 2022) o setor da Agropecuária apresentou uma variação de -0,02%. O setor fechou o 4º trimestre em R\$ 108,62 bilhões em valores correntes, enquanto no ano de 2023 foi de R\$ 677,57 bilhões.

⁷ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 12 de março de 2024.

⁸ Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Tabelas_Completas/Tab_Compl_CNT.zip. Acesso em: 28 de março de 2024.

⁹ Estimativas e Projeções Anuais do Valor do Produto Interno Bruto Ceara_2021_2023. Valores projetados, sujeitos a revisão. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/04/12_Estimativas_e_Projecoes_Anuais_do_Valor_do_Produto_Interno_Bruto_Ceara-2021_2023.xls. Acesso em: 8 de abril de 2024.

¹⁰ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39306-com-alta-recorde-da-agropecuaria-pib-fecha-2023-em-2-9> Acesso em: 12 de março de 2024.

¹¹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39303-pib-cresce-2-9-em-2023-e-fecha-o-ano-em-r-10-9-trilhoes> Acesso em: 12 de março de 2024.

O destaque na agricultura no ano de 2023 foi para alguns produtos da lavoura, como a produção de soja (27,1%) e milho (19,0%), com recordes na série histórica das respectivas produções. Já as lavouras de trigo (-22,8%), laranja (-7,4%) e arroz (-3,5%) apresentaram queda no ano.

Já na pecuária¹², os resultados no 4º trimestre de 2023 foram de crescimento de 19,9% para abate de bovinos, suínos cresceu em 0,8% e frangos caiu 2,3 % comparado com o mesmo período de 2022. Agora comparado ao 3º trimestre de 2023, o abate de frangos caiu 3,2%, suínos, também, queda de 3,5% e tendo apenas o abate de bovinos com crescimento de 1,3%.

O setor da Indústria (ver nota de rodapé 9), comparando o 4º trimestre com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal (3º trimestre de 2023), houve crescimento de 1,28%. Na comparação do 4º trimestre de 2023 com o mesmo trimestre do ano anterior, sem ajuste sazonal (4º trimestre de 2022) o setor da Indústria apresentou alta de 2,89%. O setor fechou o 4º trimestre em R\$ 637.05 bilhões em valores correntes, enquanto no ano de 2023 foi de R\$ 2.416,92 bilhões.

O crescimento do PIB da Indústria foi impulsionado pelas Indústrias Extrativas com crescimento de 8,7% devido ao aumento na extração de petróleo e gás natural e de minério de ferro, e a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos. Por outro lado, as Indústrias de Transformação (-1,3%) apresentaram queda, principalmente na fabricação de: produtos químicos; máquinas e equipamentos; metalurgia; indústria automotiva. A atividade de Construção também registrou queda de 0,5%.

O setor de Serviços (ver nota de rodapé 9), comparando o 4º trimestre com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal (3º trimestre de 2023), houve alta de 0,34%. Na comparação do 4º trimestre de 2023 com o mesmo trimestre do ano anterior, sem ajuste sazonal (4º trimestre de 2022) o setor da Agropecuária cresceu 1,88%. O setor fechou o 4º trimestre em R\$ 1.723,92 bilhões em valores correntes, enquanto no ano de 2023 foi de R\$ 6.392,10 bilhões.

Já no setor de Serviços o crescimento se ocorreu por conta que todas as atividades apresentaram crescimento. As Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados cresceram 6,6%, seguido pelas Atividades imobiliárias (3,0%), Outras atividades de serviços (2,8%), Informação e comunicação (2,6%), Transporte, armazenagem e correio (2,6%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (1,1%) e Comércio (0,6%)

¹² Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39170-abate-de-bovinos-e-suinos-cresce-no-4-trimestre-de-2023>. Acesso em: 12 de março de 2024.

A Tabela 1 mostra os resultados do PIB brasileiro para o 4º trimestre de 2023; (i) Taxa do 4º trimestre na comparação com o trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2023), com ajuste sazonal; (ii) Taxa do 4º trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior (4º trimestre de 2022), sem ajuste sazonal; (iii) Taxa do 4º trimestre na comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal; (iv) Valores correntes no 4º trimestre; e (v) Valores correntes no ano.

Tabela 1: Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 4º Trimestre de 2023.

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,04%	-5,32%	1,28%	0,34%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,05%	-0,02%	2,89%	1,88%
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,91%	15,12%	1,59%	2,39%
Valores correntes no 4º trimestre (R\$ 1.000.000)	2.831.340,22	108.622,11	637.046,60	1.723.916,26
Valores correntes no ano (R\$ 1.000.000)	10.856.112,28	677.571,73	2.416.916,04	6.392.098,88

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Pelo lado da demanda (Tabela 2), conforme dados do IBGE^{13 14}, na variação do 4º trimestre de 2023 em relação ao trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2023), com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 0,92%, houve variação negativa de 0,21% no Consumo das Famílias, o Consumo do Governo cresceu 0,88%, também houve crescimento nas Exportações e Importações de Bens e Serviços de 0,15% e 0,94% respectivamente.

Na variação do 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (4º trimestre de 2022), série sem ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo teve variação negativa de 4,38%, Consumo das Famílias, Consumo do Governo e as Exportações de Bens e Serviços cresceram 2,28%, 3,00% e 7,32% respectivamente, ao passo que nas Importações de Bens e Serviços houve variação negativa de 0,90%.

Na variação do 4º trimestre de 2023 em relação a comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal (4º trimestre de 2022), houve variação negativa para Formação Bruta de Capital Fixo (-3,00%) e Importação de Bens e Serviços (-1,19%), enquanto Consumo das Famílias, Consumo do Governo e as Exportação de Bens e Serviços cresceram 3,12%, 1,67% e 9,14% respectivamente

¹³ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39303-pib-cresce-2-9-em-2023-e-fecha-o-ano-em-r-10-9-trilhoes> Acesso em: 12 de março de 2024.

¹⁴ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>. Acesso em: 12 de março de 2024.

Os Valores correntes no 4º trimestre foram: Formação Bruta de Capital Fixo: R\$ 457,12 bilhões; Consumo das Famílias: R\$ 1.808,77 bilhões; Consumo do Governo: R\$ 595,20 bilhões; Exportação de Bens e Serviços: R\$ 494,41 bilhões; e Importação de Bens e Serviços: R\$ 428,00 bilhões. Já os valores correntes no ano foram: Formação Bruta de Capital Fixo: R\$ 1.795,47 bilhões; Consumo das Famílias: R\$ 6.875,02 bilhões; Consumo do Governo: R\$ 1.977,85 bilhões; Exportação de Bens e Serviços: R\$ 1.966,07 bilhões; e Importação de Bens e Serviços: R\$ 1.709,15 bilhões.

Tabela 2: Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 4º Trimestre de 2023.

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,92%	-0,21%	0,88%	0,15%	0,94%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	-4,38%	2,28%	3,00%	7,32%	-0,90%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	-3,00%	3,12%	1,67%	9,14%	-1,19%
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	-3,00%	3,12%	1,67%	9,14%	-1,19%
Valores correntes no 4º trimestre (R\$ 1.000.000)	457.115,03	1.808.771,44	595.197,30	494.408,55	427.997,94
Valores correntes no ano (R\$ 1.000.000)	1.795.465,34	6.875.022,50	1.977.854,85	1.966.072,27	1.709.150,19

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o Boletim Macro, de março de 2024, nº 153¹⁵, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a previsão feita para o PIB do Brasil para 2024 na avaliação anterior de fevereiro de 2024¹⁶ que seria de 1,4%, foi revisada para crescimento de 2,0%. Essa revisão de valor de crescimento para o PIB do Brasil deveu-se fundamentalmente pelo crescimento em setores como serviços e indústria de transformação. A projeção para o 1º trimestre de 2024, segundo o relatório do IBRE/FGV é de que o PIB brasileiro cresça em 0,5% comparado ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2023).

¹⁵ Disponível em <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2024-03/202403boletimmacro.pdf>. Acesso em: 26 de março de 2024.

¹⁶ Disponível em <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2024-02/202402boletimmacro.pdf> Acesso em: 12 de março de 2024.

O IBRE/FGV apresentou, também, em seu último relatório (nº 153), uma análise do PIB pelo lado da oferta, onde aponta que o setor de serviços terá crescimento de 0,4% no 1º trimestre de 2024 comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e valor positivo de 2,1% para 2024. Na indústria o 1º trimestre de 2024 terá 0,2% de crescimento, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e previsão para o ano de 2024 em 2,6% nesse setor. Já o setor da agropecuária terá crescimento de 8,0% no 1º trimestre comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023), mas fechará o ano em queda de 3,4%.

Pelo lado da demanda, para o IBRE/FGV, o “Consumo das Famílias” tem previsão de crescimento de 0,8% para o 1º trimestre de 2024 comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e alta de 2,0% no encerramento do ano. O “Consumo do Governo” tem previsão de queda de 0,6% no 1º trimestre comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e alta 1,5 % para 2024. O “Investimento” tem previsão de crescimento 4,7% no 1º trimestre comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e 4,3% em 2024. As “Exportações” devem cair no 1º trimestre de 2024 em 3,7% comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023), mas encerrará o ano com valor positivo de 2,0%. E para finalizar, as “Importações” crescerão em 3,2%, no 1º trimestre comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e previsão para 2024 em 1,2% de crescimento. (Tabela 3)

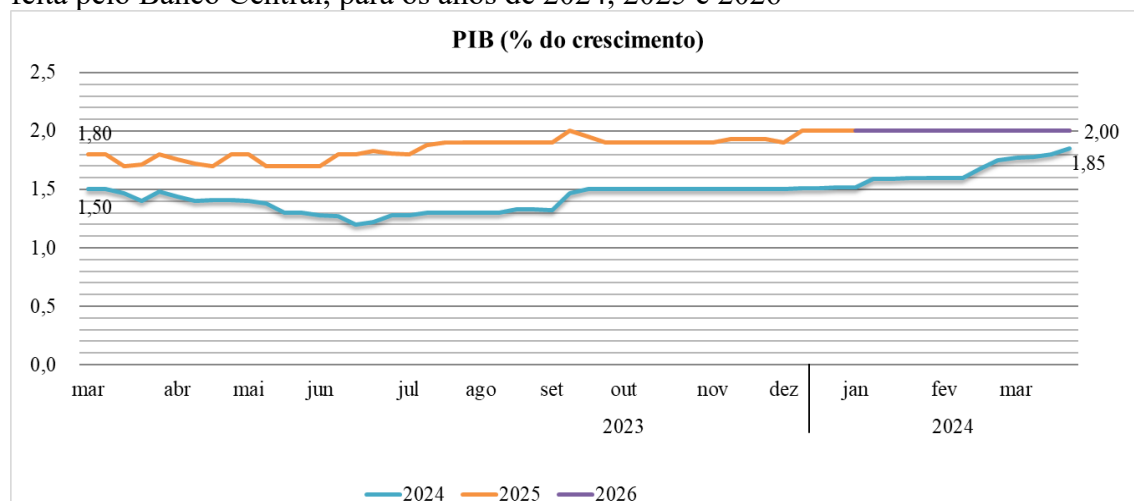
Tabela 3: Projeções (%) do IBRE/FGV para o PIB em 2024

	1º Tri/2024	2024
PIB	0,5	2,0
OFERTA		
Agropecuária	8,0	-3,4
Indústria	0,2	2,6
Extrativa	-1,0	3,8
Transformação	1,2	2,3
Eletricidade e outros	-2,1	2,4
Construção civil	-1,1	2,6
Serviços	0,4	2,1
DEMANDA		
Consumo das Famílias	0,8	2,0
Consumo do Governo	-0,6	1,5
Investimento	4,7	4,3
Exportação de Bens e Serviços	-3,7	2,0
Importação de Bens e Serviços	3,2	1,2

Fonte: Boletim Macro IBRE/FGV, março de 2024. Elaboração: IPECE.

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus¹⁷, divulgadas até o mês de março, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 1,85% para o ano de 2024. Para 2025 e 2026, as expectativas são de um crescimento de 2,00%. O Gráfico 4 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2024, 2025 e 2026, que foram publicadas ao longo do ano de 2024.

Gráfico 4: Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer de acordo com o Santander¹⁸ em 2024, 1,50% e 2,00% em 2025. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2026. Na visão do Bradesco¹⁹, 1,96% em 2024 e 2025% e 1,70% em 2026. O Banco Itaú²⁰ faz projeção para 2024 em 2,05%, para 2025 em 2,0% e 1,95% para 2026. O Gráfico 5 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de 2024, 2025 e 2026, feita pelos bancos privados e o Banco Central, mostrando um certo equilíbrio nas suas previsões em todos os anos.

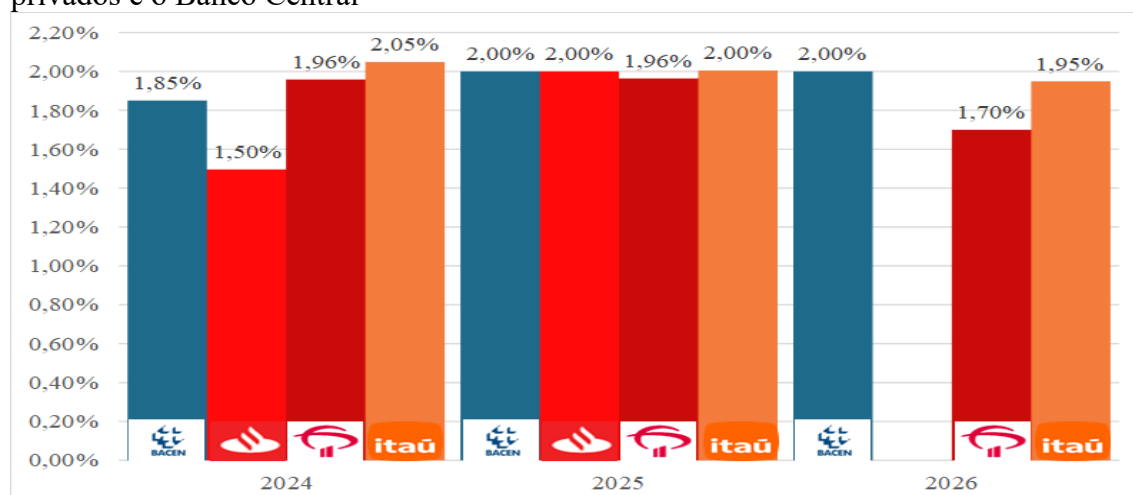
¹⁷ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 26 de março de 2024.

¹⁸ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 28 de março de 2024.

¹⁹ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/economiaemdia/html/projecoes/longo-prazo.html>. Acesso em: 12 de março de 2024.

²⁰ Disponível em: <https://www.italu.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 12 de março de 2024.

Gráfico 5: Previsões do PIB, para os anos de 2024, 2025 e 2026, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

3.2 Produção Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)²¹, realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de fevereiro de 2024, mostrou queda de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2024), com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2023), com ajuste sazonal, a produção brasileira cresceu 5,0%. Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (com ajuste sazonal) houve crescimento de 1,0% e no acumulado no ano (janeiro e fevereiro de 2024) em relação ao mesmo período do ano anterior (janeiro e fevereiro de 2023), com ajuste sazonal, a produção brasileira cresceu, também, em 4,3%.

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR, a Produção Física Industrial por grandes categorias econômicas, o setor produtor de Bens de Capital mostrou crescimento de 1,8% frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2024), com ajuste sazonal. Já os Bens Intermediários recuaram 1,2%. Os Bens de Consumo cresceram 1,3%, sendo que para os Bens de Consumo Duráveis houve crescimento de 3,6% e para os Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis de 0,4%.

Analisando a Produção Física Industrial por Seção, em fevereiro de 2024, a Indústria Geral teve uma variação percentual comparado com o mês imediatamente anterior (janeiro de 2024), com ajuste sazonal, de -0,3%. Enquanto as Indústrias Extrativas tiveram uma variação de -0,9% e, por fim, as Indústrias de Transformação apresentaram estabilidade ficando em 0,0% no mês.

Na análise da Produção Física Industrial por Atividades, em fevereiro de 2024, as que apresentaram os melhores resultados na variação percentual comparado com o mês

²¹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 03 de abril de 2024

imediatamente anterior (janeiro de 2024), com ajuste sazonal, foram: as de Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e Fabricação de produtos do fumo com (6,5%), Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (5,8%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (4,5%), Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (4,2%), Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (3,0%), Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (2,4%), Confeção de artigos do vestuário e acessórios (2,3%), Fabricação de móveis (2,2%), Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (2,1%), Fabricação de produtos têxteis (1,4%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (1,3%), Fabricação de produtos de madeira (0,7%).

Nove atividades apresentaram resultados negativos: Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-6,0%), Impressão e reprodução de gravações (-4,7%), Fabricação de produtos químicos (-3,5%), Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-0,7%), Metalurgia (-0,3%), Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores e Fabricação de produtos diversos (-0,2%), Fabricação de produtos alimentícios e Fabricação de bebidas (-0,1%). Duas atividades não tiveram variação (0,0%) em fevereiro de 2024: Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e Fabricação de máquinas e equipamentos.

As previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 1,70%, em 2024 e de 0,94% em 2025 e de 1,10% em 2026. Já o Santander acredita num crescimento da produção de 1,00% para o ano de 2024, 2,00% para 2025. O banco não fez previsão para o ano 2026. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 17 e 20).

Para a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), a previsão é, também, otimista, projeta aumento de 1,8% da produção industrial em 2024. Para a Federação das Indústrias, o aumento na produção industrial deverá acontecer mais no segundo semestre, onde eles apostam na recuperação da demanda e na contínua redução dos juros que impactam na expansão da renda e de mais investimentos. No médio e longo prazo a Fiesp ficam as expectativas com a reforma tributária e a implantação da Nova Indústria Brasil (NIB), política industrial, fundamentada em sustentabilidade e inovação para estimular o desenvolvimento nacional até 2033.²²

Já a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), o cenário ainda não é tão otimista, apesar da perspectiva de redução de juros neste ano. Para a FIRJAN, somente a redução da taxa de juros gera impactos negativos na capacidade produtiva e na

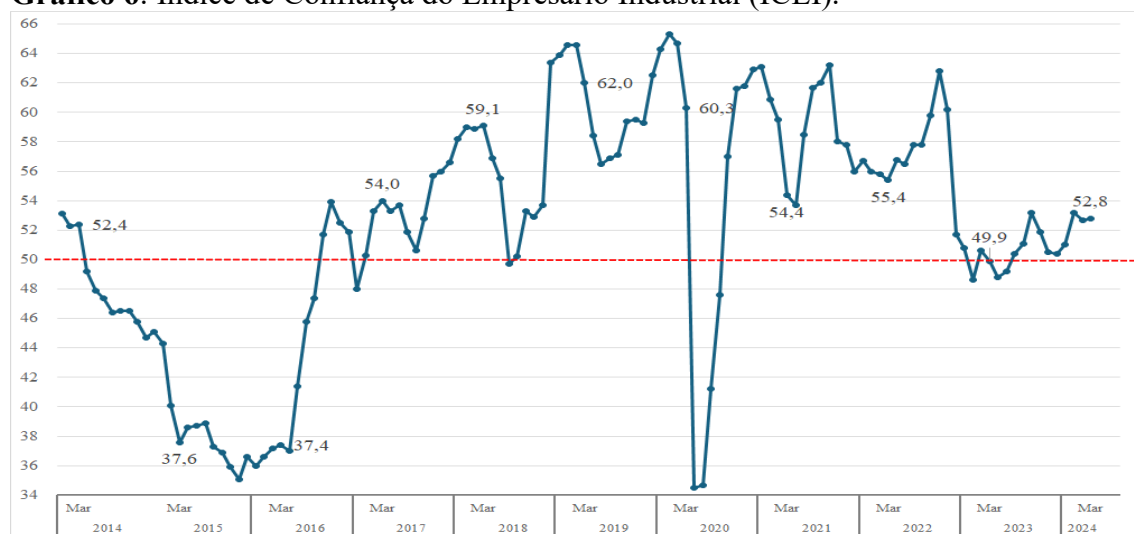
²² Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/mobile/noticias/?id=295922>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

taxa de investimento do país. Para a Federação é necessário que haja, também, uma política fiscal que garanta o cumprimento das metas estabelecidas.²³

3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)²⁴, ficou estável em 0,1 pontos, passou de 52,7 pontos em fevereiro de 2024 para 52,8 pontos em março de 2024. Agora na comparação com o mesmo mês de 2023 (49,9 pontos) o crescimento foi de 2,9 pontos (Gráfico 6). Houve estabilidade do ICEI no mês de março, mas a sua manutenção acima da linha divisória de 50 pontos demonstra a confiança na indústria por parte dos empresários.

Gráfico 6: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Como pode ser visto, na Figura 1, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)²⁵, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), caiu 0,9 pontos em março de 2024, para 96,5 pontos, comparado com fevereiro que havia apresentado valor estável. Em médias móveis trimestrais, o índice avançou 0,3 ponto, para 97,1 pontos.

De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, mesmo após a queda no mês, existe uma acomodação na confiança por parte dos empresários onde “o cenário macroeconômico de quedas na taxa de juros, descompressão de custos e o bom momento

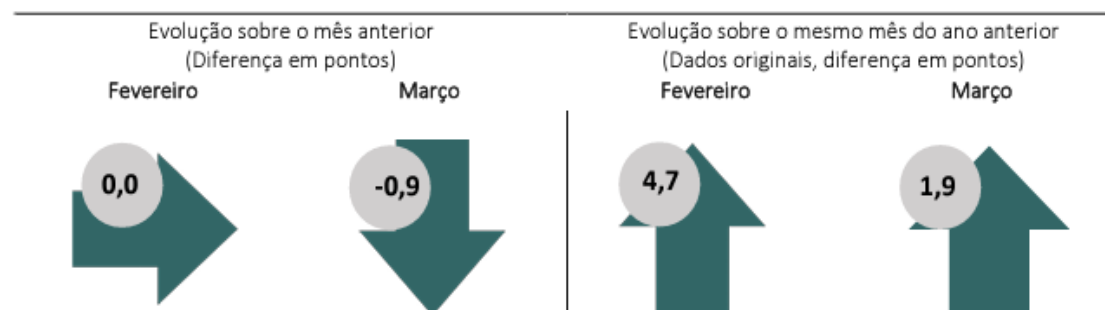
²³ Disponível em: <https://www.firjan.com.br/noticias/producao-industrial-nacional-nota-firjan-8AE4828C8E382093018EA462D8492881-00.htm>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

²⁴ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 26, n. 03. Março de 2024. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em: 14 de março de 2024

²⁵ Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2024-03/sondagem-da-industria-fgv_press-release_mar24_0.pdf Acesso em: 26 de março de 2024

do mercado de trabalho ainda não causaram um impacto substancial nos segmentos da indústria”. Mas o pesquisador informa que mesmo com esse cenário, existe a possibilidade de nos próximos meses existirem melhores resultados associados principalmente a Nova Indústria Brasil (NIB) e reforma tributária.

Figura 1: Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia

3.3 Inflação

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou crescimento de 0,16% em março²⁶ de 2024, porém indicou um recuo de 0,67 p.p. em relação à taxa de fevereiro, que foi de 0,83%, taxas comparadas com o mês imediatamente anterior.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas no grupo de “Alimentação e Bebidas” (0,53%), “Saúde e Cuidados Pessoais” (0,43%), “Despesas Pessoais” (0,33%), Habitação” (0,19%), “Educação” (0,14%) e “Vestuário” (0,03%), e os índices de “Artigos de residência” (-0,04%), “Comunicação” (-0,13%) e “Transportes” (-0,33%) foram os responsáveis pela queda no mês de março.

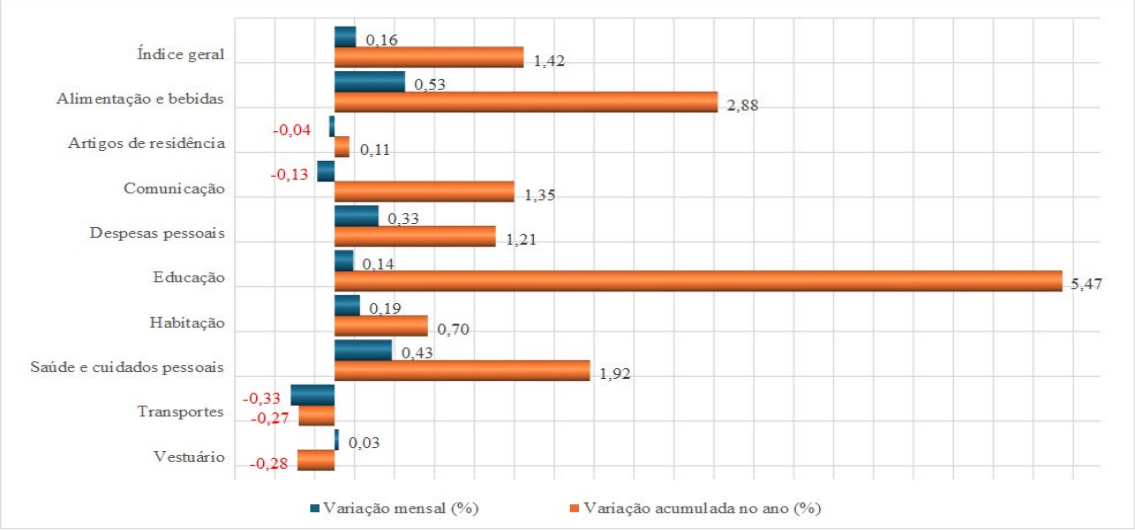
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que o IPCA acumulado dos últimos 12 meses foi de 3,93%, retração de 0,57 p.p. e no acumulado do ano de 2024 a inflação brasileira foi de 1,42%, aumento de 0,17 p.p, abaixo da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)²⁷. Para 2024, a meta de inflação é de 3,00%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Esse crescimento foi influenciado principalmente com as despesas dos grupos “Educação” (5,47%), “Alimentação e Bebidas” (2,88%), “Saúde e Cuidados Pessoais” (1,92%), Comunicação (1,35%), “Despesas Pessoais” (1,21%), Habitação (0,70%), “Artigos de residência” (0,11). No acumulado do ano e “Transportes” (-0,27%) e “Vestuário” (-0,28%) apresentou deflação. O Gráfico 7 exibe a variação mensal e a

²⁶ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/marco-2024>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

²⁷ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao> Acesso em: 14 de março de 2024.

variação acumulada no ano do IPCA de março de 2024, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurada pelo IBGE.

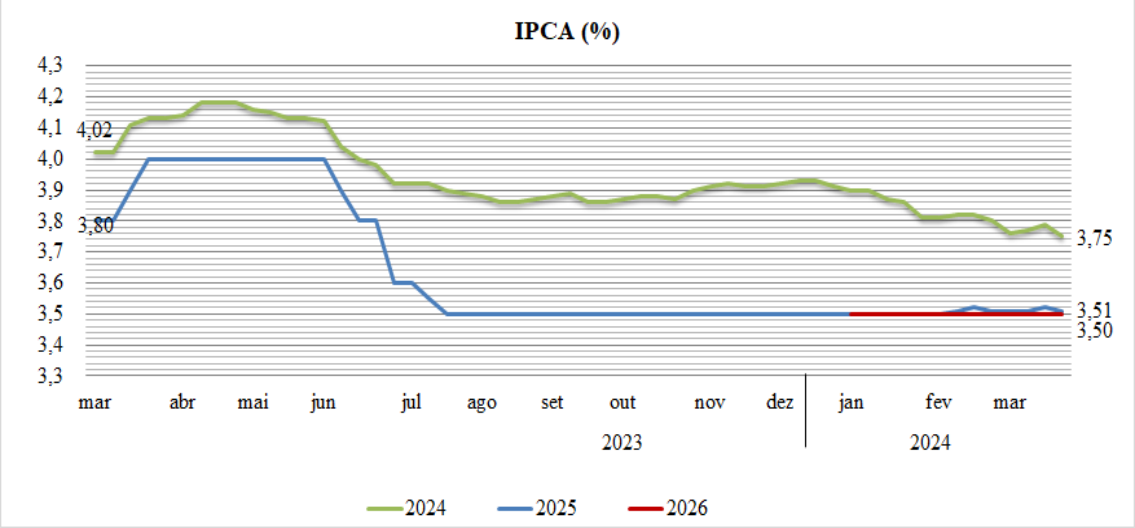
Gráfico 7: IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de produtos e serviços - Brasil - março 2024.



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas no mês de março, estimam uma inflação de 3,79% para o ano de 2024. Para 2025 e 2026, as expectativas são de que a inflação chegue a 3,51% e 3,50%, respectivamente. O Gráfico 8 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

Gráfico 8: Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

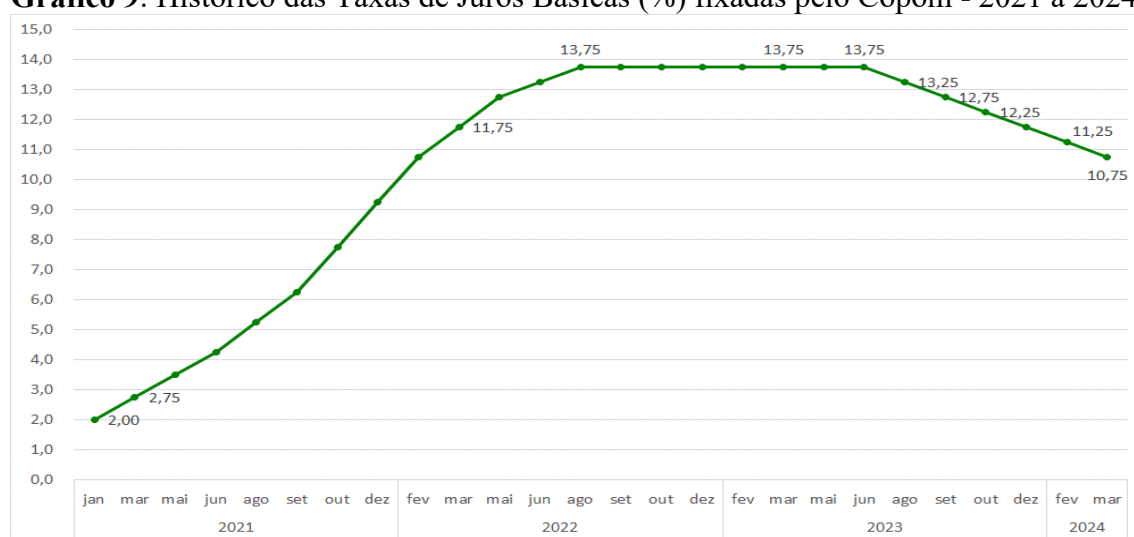
Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2024 situe-se em torno de 3,60%, para 2025 e 2026 será de 3,20%. O banco Santander estima, em 2024, alta de 3,40%, 4,00% para 2025 e para 2026 o banco não fez previsão. Já o Itaú prevê inflação de 3,60% para esse ano e de 3,50% em 2024 e 2025. Demonstrando

uma visão mais otimista do que as do Banco Central, em 2024. (ver notas de rodapé 17, 18, 19 e 20)

3.4 Juros

A Taxa de Juros Básicas da economia brasileira (Taxa Selic)²⁸, divulgada na 261ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu no dia 20 de março de 2024, teve resultado definido em 10,75% a.a., tendo redução de 0,5 p.p. comparado com a penúltima reunião que aconteceu no mês de janeiro de 2024 que definiu a taxa em 11,25% a.a. Trata-se de mais uma queda da Taxa de Juros Básicas, a sexta consecutiva que vem caindo desde junho de 2023, quando o valor estava em 13,75% (Gráfico 9).

Gráfico 9: Histórico das Taxas de Juros Básicas (%) fixadas pelo Copom - 2021 a 2024



Fonte: Banco Central. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

Nas análises do Copom²⁹, mesmo havendo essa nova redução da inflação no cenário da economia mundial ainda permanece incerto, pois as principais economias estão em fase de flexibilização de suas políticas monetárias e buscando redução em suas taxas de juros que ainda permanecem elevadas. No cenário Brasil existe avaliação do Copom de desaceleração da nossa economia com crescimento moderado havendo resiliência no consumo das famílias e inflação seguindo na projeção de desinflação.

Como exemplo de cautela no processo de redução da taxa de juros, os Estados Unidos, através do *FED (Federal Reserve Bank)*,³⁰ manteve a sua taxa de juros entre 5,25% e 5,50% ao ano na primeira reunião de 2024 que aconteceu em 31 de janeiro, seguindo a manutenção definida na última reunião de dezembro de 2023 e sendo a quarta vez consecutiva de manutenção nesse intervalo. O presidente do Banco Central

²⁸ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 20 de março de 2024.

²⁹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopeom>. Acesso em: 26 de março de 2024.

³⁰ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20240131a.htm>. Acesso em: 18 de março de 2023.

Americano *Jerome Powell* informou que não existe previsão de queda no momento até que exista segurança de que a inflação americana estar indo em direção aos 2%, mas de forma sustentável.

Nos cenários e análise de riscos para manutenção ou redução da taxa de juros no país, avaliados pelo Copom, estão (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

A expectativa,³¹ no curto prazo, mesmo com as incertezas do cenário internacional, é de que poderá haver nova redução da Taxa Selic em 0,5 p.p nos próximos meses com previsão de que chegue a 10,25% no mês de maio. A avaliação do Banco Central cita ainda

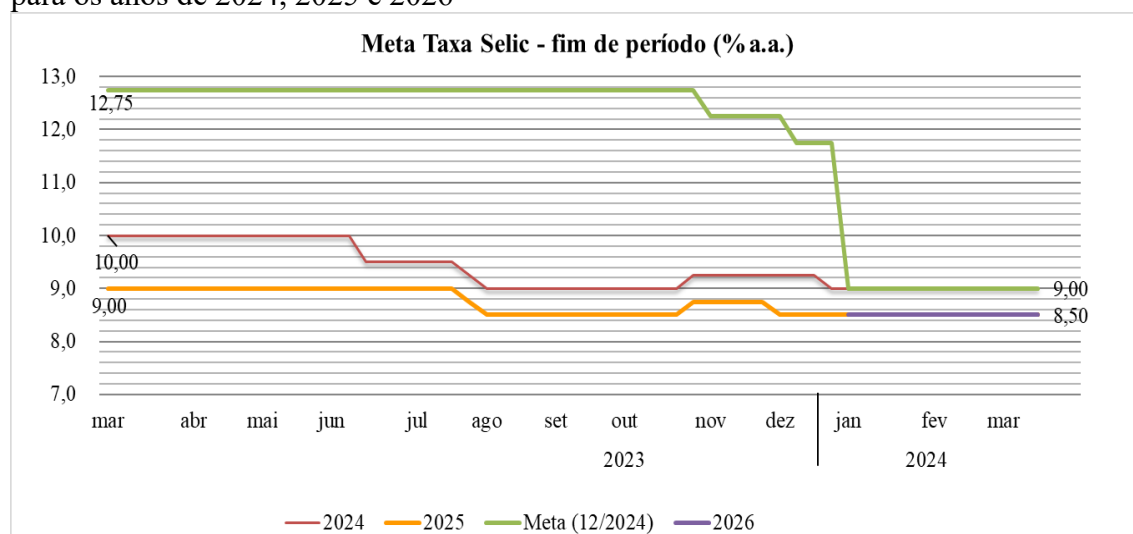
“que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e da atividade econômica, das expectativas de inflação, em particular daquelas de maior prazo, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos.” Banco Central (2024)

Dessa forma, o Banco Central avalia que a nova redução da Taxa Selic agora para 10,75% a.a. vem justificada pela evolução do processo de desinflação que continua ocorrendo e que essa decisão está compatível com a manutenção da estratégia de direcionar a inflação para sua meta nos próximos anos de 2024 e 2025.

O Banco Central, nas suas estimativas semanais, divulgou, no último Relatório Focus do mês de março, a previsão da Taxa Selic para 2024 de 9,00% a.a. Para 2024 e 2025, as projeções são de que a Selic encerre a 8,50% a.a. O Gráfico 10 mostra a trajetória das projeções mensais para a Taxa Selic para os anos de 2024, 2025 e 2026 do Relatório Focus, no decorrer do ano.

³¹Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/ata-mostra-bc-mais-preocupado-mas-ritmo-de-cortes-deve-seguir-dizem-analistas/> Acesso em: 18 de março de 2024.

Gráfico 10: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para Taxa Selic (%), para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2024 em 9,25% a.a. e 8,50% para 2025 e 2026, bem próximo as previsões do Banco Central. O Banco Santander prevê em 2024 a taxa a 8,50% a.a. e em 2025 a 7,50% a.a., com o ano de 2026 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 9,25% a.a. para 2024 e 2025 e de 9,00% a.a., em 2026. (ver notas de rodapé 17, 18, 19 e 20).

3.5 Taxa de Câmbio

O dólar³² iniciou o mês de março em leve baixa (R\$ 4,95/US\$), comparado ao último resultado de fevereiro (R\$ 4,98/US\$). Após esse primeiro resultado a moeda americana apresentou altas consecutiva no mês que representou um crescimento de 0,50%³³ de valorização frente ao Real. No resultado, coletado em 18 de março de 2024, o dólar operava em alta de 0,22%, cotado no valor de R\$ 4,99/US\$. No mês, a moeda americana oscilou até a data de coleta entre R\$ 4,95/US\$ e R\$ 4,99/US\$. Esse crescimento³⁴ está associado principalmente pela manutenção das taxas de juros elevadas nos Estados Unidos e sem previsão de corte, no curto prazo que acaba interferindo na valorização da moeda americana frente ao Real.

Expectativas sobre como a moeda americana irá se comportar em 2024 estão ainda atrelados principalmente a dois pontos principais: (i) cenário da economia global com altas taxas de juros em várias economias mundiais; e (ii) tensões geopolíticas e como deverá se comportar a política monetária dos Estados Unidos.

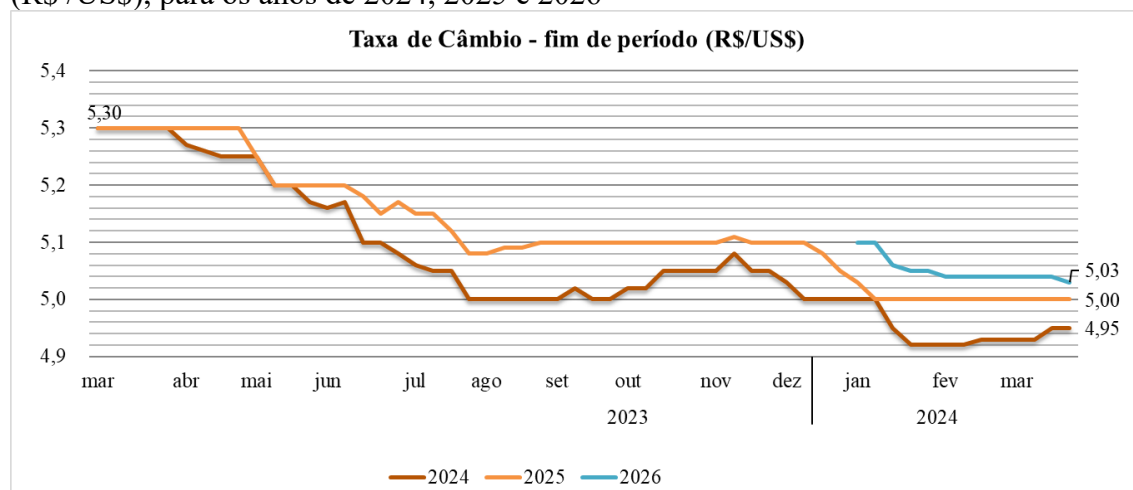
³²Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 18 de março de 2024.

³³Disponível em: <https://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2024/03/15/fechamento-dolar-e-ibovespa-15-de-marco.htm> Acesso em: 18 de março de 2024.

³⁴ Disponível em <https://istoedinheiro.com.br/dolar-sobe-e-ultrapassa-a-barreira-dos-r-5-saiba-os-motivos/> Acesso em: 18 de março de 2024.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus em março, a moeda americana encerrará o ano de 2024, cotada a R\$ 4,95/US\$. As projeções para 2025 são de que o dólar feche a R\$ 5,00/US\$ e R\$ 5,03/US\$ em 2026. O Gráfico 11 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para os anos de 2024, 2025 e 2026, divulgadas neste ano.

Gráfico 11: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$ /US\$), para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio irá decrescer nos próximos anos, encerrando os anos de 2024 e 2025 cotada a R\$ 4,70/US\$ e já para 2026 prevê a taxa a R\$ 4,77/US\$, contrário a previsão do Banco Central. O Santander estima em 2024, uma taxa de R\$ 5,00/US\$ e para 2025, R\$ 5,05/US\$. Em 2026 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2024 o dólar será de R\$ 4,90/US\$, R\$ 5,10/US\$ em 2025 e para 2026. (ver notas de rodapé 17, 18, 19 e 20).

3.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)³⁵, o saldo da Balança Comercial brasileira fechou o mês de março de 2024 em US\$ 7.482,7 milhões – FOB, mostrando crescimento de 40,96% frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024) de US\$ 5.308,3 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2023) de US\$ 10.751,3 milhões – FOB, o resultado foi de -30,40%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de março, o saldo da Balança Comercial brasileira foi de US\$ 19.078,5 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 22,24%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 15.607,9 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$

³⁵ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

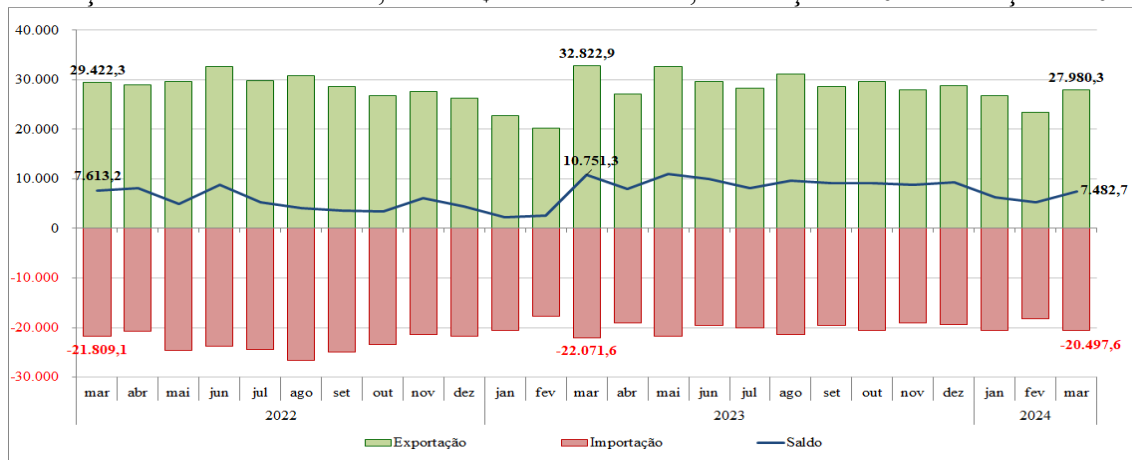
102.373,5 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 64.949,9 milhões - FOB), o crescimento foi de 57,62%.

Na análise mensal, as exportações de março de 2024 foram de US\$ 27.980,3 milhões - FOB, mostrando crescimento de 19,09% frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024) de US\$ 23.494,2 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2023) de US\$ 32.822,9 milhões – FOB, o resultado foi de -14,75%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de março, as exportações brasileiras foram de US\$ 78.272,1 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 3,18%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 75.860,6 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 342.107,3 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 337.281,0 milhões - FOB), o crescimento foi de 1,43%.

Com relação às importações de março de 2024 foram de US\$ 20.497,6 milhões - FOB, mostrando crescimento de 12,71% frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024) de US\$ 18.185,9 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2023) de US\$ 22.071,6 milhões – FOB, o resultado foi de -7,13%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de março, as importações brasileiras foram de US\$ 59.193,6 milhões - FOB, apresentando uma queda de 1,76%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 60.252,6 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 239.733,8 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 272.331,1 milhões - FOB), uma variação de -11,97%.

O Gráfico 12 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do Saldo da Balança Comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de março de 2022 a março de 2024.

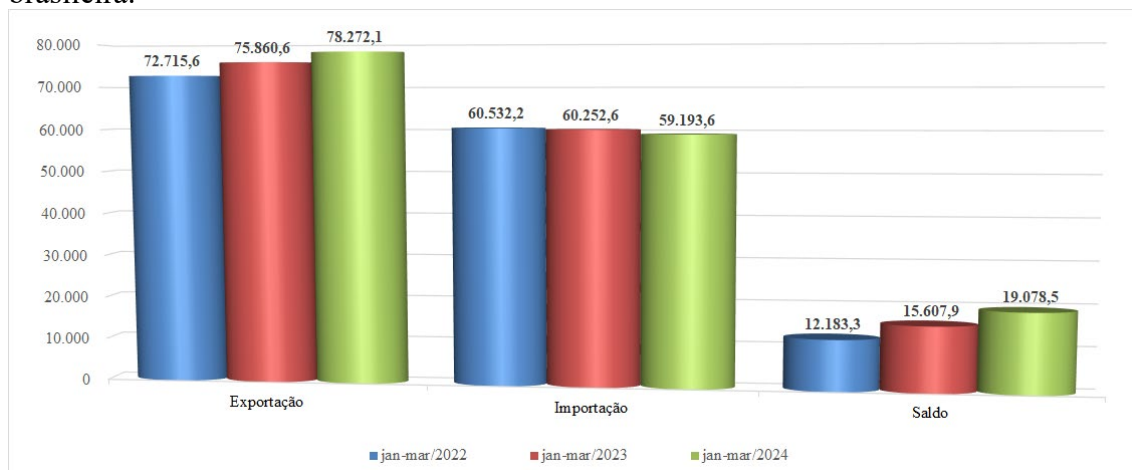
Gráfico 12: Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do Saldo da Balança Comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de março de 2022 a março de 2024



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 13 exibe o acumulado do ano (de janeiro a março) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial brasileira.

Gráfico 13: Acumulado do ano (de janeiro a março) para os anos de 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial brasileira.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

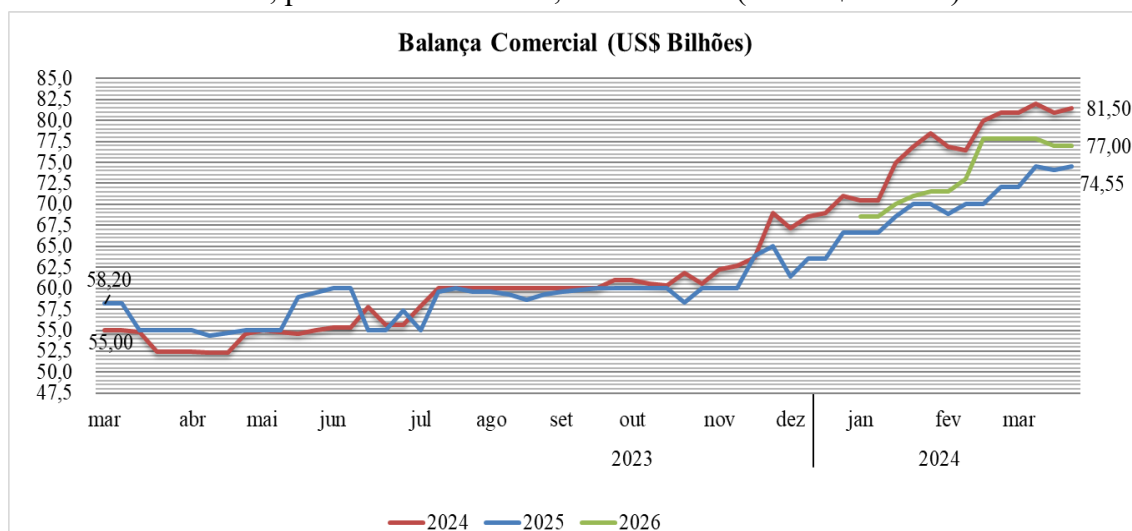
Agora de acordo com os dados do Indicador de Comércio Exterior - ICOMEX³⁶, produzido pelo IBRE / FGV, em março de 2024, apresentou um crescimento da Balança Comercial Brasileira em fevereiro com saldo de US\$ 5,4 bilhões - FOB, um recorde na série histórica mensal do mês de fevereiro. O volume exportado em fevereiro de 2024 cresceu 20,7% em relação a fevereiro de 2023, enquanto o volume importado cresceu 13,3%, nesta mesma comparação. Em termos de preço houve queda para as exportações (-3,5%), como para as importações (-8,3%). Já na análise com relação aos valores, a variação em valor das exportações foi de 16,3% e das importações de 2,4%.

O saldo da balança comercial no primeiro bimestre do ano foi de US\$ 11,9 bilhões - FOB e na comparação dos dois primeiros bimestres de 2023 e 2024, houve um aumento de 17,4% nas exportações e de 1,0% nas importações.

Agora nas projeções para o restante de 2023 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da Balança Comercial Brasileira para este ano poderá chegar a US\$ 81,50 bilhões - FOB. Para 2025, valor estimado é de US\$ 74,55 bilhões - FOB e, para 2026, a projeção do saldo é de US\$ 77,00 bilhões - FOB (nota de rodapé 17). O Gráfico 14 exibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da Balança Comercial brasileira, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

³⁶ Indicador de Comércio Exterior (ICOMEX). Nº 83, 20 de março de 2024. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2024-03/icomex_fgv_press-release_marco2024_0.pdf. Acesso em: 10 de abril de 2024.

Gráfico 14: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da Balança Comercial brasileira, para os anos de 2024, 2025 e 2026 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da Balança Comercial de US\$ 74,50 bilhões - FOB em 2024, para 2025, US\$ 70,20 bilhões - FOB e 2026, US\$ 73,70 bilhões - FOB. O Santander projeta para 2024 um saldo de US\$ 83,70 bilhões - FOB, em 2025 US\$ 83,20 bilhões - FOB e sem previsão para 2026. Já a previsão do banco Itaú será de US\$ 80 bilhões - FOB em 2024, US\$ 60 bilhões - FOB para 2025 e de US\$ 68 bilhões - FOB em 2026. (nota de rodapé 17, 18 e 19)

3.7 Investimentos

De acordo com o relatório do BCB³⁷, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de fevereiro de 2024, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$ 5.012,3 milhões, mostrando variação de -42,66% frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2024) de US\$ 8.741,3 milhões, mês este que representa o maior saldo nos meses de janeiro desde 2017. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2023) de US\$ 7.168,4 milhões, houve uma variação de -30,08%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de fevereiro, o IDP foi de US\$ 13.753,6 milhões, apresentando um crescimento de 0,39%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 13.699,9 milhões), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 62.005,5 milhões), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 74.833,4 milhões), a variação foi de -17,14%.

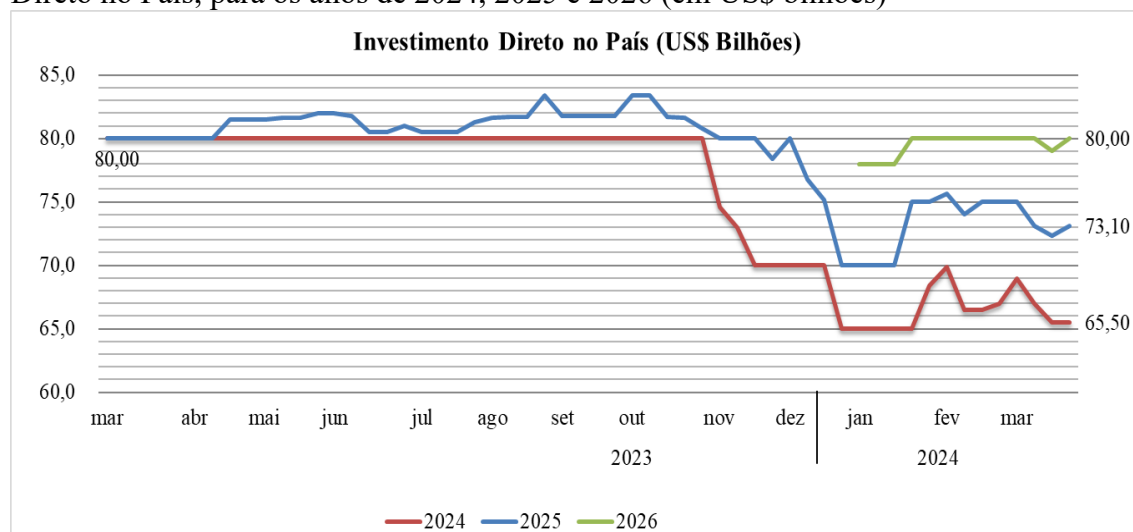
O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo

³⁷ Dados disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 18 de março de 2024.

de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)³⁸.

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, no mês de março, o BCB estima que o Investimento Direto no País (IDP) para 2024 será de US\$ 65,50, em 2025 de US\$ 73,10 e de US\$ 80,00 bilhões para 2026. (nota de rodapé 17). O Gráfico 15 apresenta a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

Gráfico 15: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2024, 2025 e 2026 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, o banco Bradesco estima uma entrada de US\$ 62,00 bilhões de IDP no país em 2024, US\$ 66,30 bilhões em 2025 e US\$ 68,30 bilhões em 2026. O banco Santander estima uma entrada de US\$ 65,00 bilhões em 2024 e US\$ 70,00 bilhões em 2025 e sem previsão para 2026. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2024 o IDP/PIB será de 3,0%, em 2025 de 3,5% e 4,0% em 2026. (ver notas de rodapé 18, 19 e 20).

4 ECONOMIA CEARENSE

4.1 PIB do Ceará

Observando agora o cenário do Ceará, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)³⁹, divulgou no mês de março de 2024, o PIB cearense relativo ao 4º trimestre 2023.

³⁸ Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em: 18 de março de 2024.

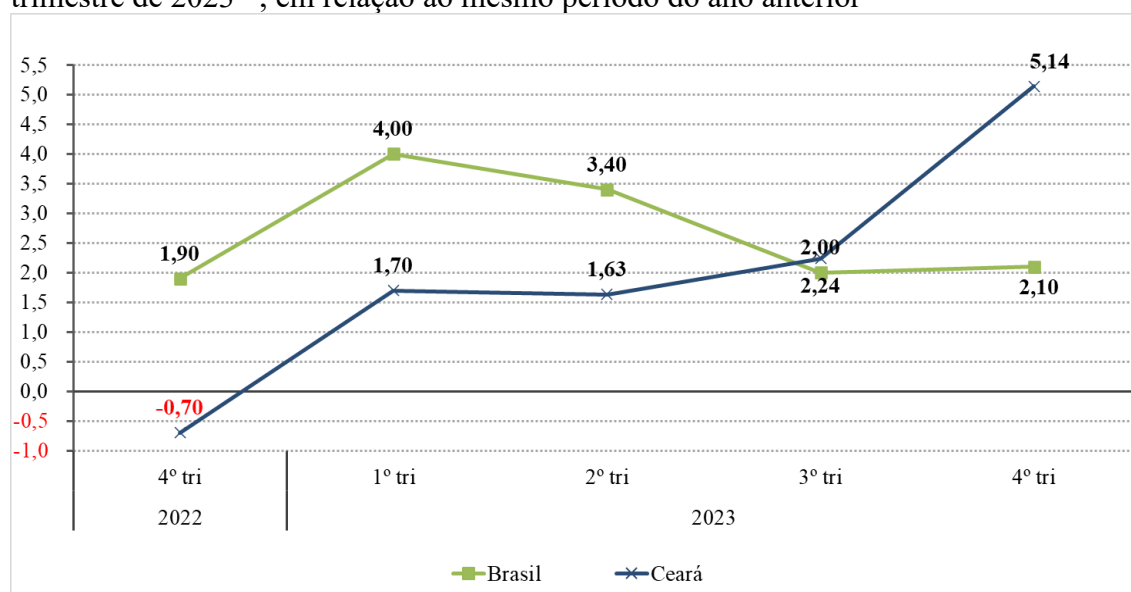
³⁹ Dados disponíveis em https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/03/APRESENTACAO_PIB_4oTRIM_2023.pdf. Acesso em: 21 de

No acumulado dos quatros trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimento de 2,42%, valor inferior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 2,91%, na mesma base de comparação. Analisando o 4º trimestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior (4º trimestre de 2022), a economia cearense teve expansão de 5,14%, bem superior ao do Brasil que foi de 2,05%.

Ainda de acordo com o IPECE, a taxa de variação do índice de volume trimestral ficou em 1,62% no 4º trimestre de 2023 contra trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2023), onde o Brasil teve variação de -0,04%. Este resultado demonstra uma recuperação em relação ao 3º trimestre (0,06%), após uma continuada queda visto que no 1º trimestre de 2023 foi de 2,26% e no 2º trimestre de 1,53%.

O Ceará fechou o ano de 2023 em R\$ 221.59 bilhões, valores correntes. Em termos de PIB *per capita*,⁴⁰ houve um avanço real de 6,58% ante o ano anterior (2022: R\$ 22.253,48), fechando em R\$ 23.717,79 em 2023. Os Gráficos 16 e 17 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

Gráfico 16: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 4º trimestre de 2022 ao 4º trimestre de 2023(*), em relação ao mesmo período do ano anterior

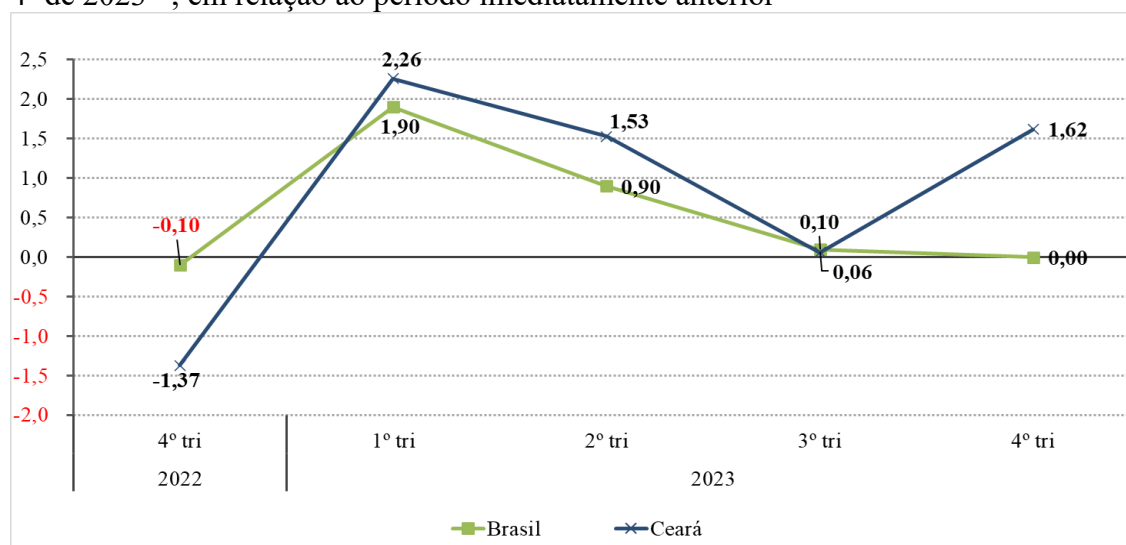


Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

março de 2024.

⁴⁰ Estimativas e Projeções Anuais do Valor do Produto Interno Bruto Ceara_2021_2023. Valores projetados, sujeitos a revisão. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/04/12_Estimativas_e_Projecoes_Anuais_do_Valor_do_Produto_Interno_Bruto_Ceara-2021_2023.xls. Acesso em: 8 de abril de 2024.

Gráfico 17: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 4º trimestre de 2022 ao quarto 4º de 2023^(*), em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB, o maior destaque, no ano de 2023, em relação ao ano anterior (2022), sem ajuste sazonal, foi o **Setor de Serviços**, que registrou um crescimento de 3,40%, valor superior ao do Brasil que foi de 2,39%. Comparando o resultado do 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior (4º trimestre de 2022), sem ajuste sazonal. Esse setor cresceu 4,78%, bem superior ao do Brasil (1,88%). Agora na comparação do 4º trimestre com o trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2023), com ajuste sazonal, o **Setor de Serviços** cresceu no Ceará em 0,84%, enquanto no Brasil foi de 0,34%.

O **Setor da Indústria** fechou o ano de 2023 em crescimento de 1,09%, em relação ao ano anterior (2022), sem ajuste sazonal, onde Brasil teve crescimento em 1,59%. Comparando o resultado do 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior (4º trimestre de 2022), sem ajuste sazonal, esse setor cresceu 8,97%, bem superior ao do Brasil (2,89%). Agora na comparação do 4º trimestre com o trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2023), com ajuste sazonal, o **Setor da Indústria** cresceu no Ceará em 4,56%, enquanto no Brasil foi de 1,28%.

Já o **Setor da Agropecuária** cearense obteve destaque negativo no ano de 2023, em relação ao ano anterior (2022), sem ajuste sazonal, apresentando um recuo de 6,40%, onde o Brasil cresceu 15,12%. Comparando o resultado do 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior (4º trimestre de 2022), sem ajuste sazonal, esse setor apresentou queda no valor de 4,74%, bem inferior ao do Brasil (-0,02%). Agora na comparação do 4º trimestre com o trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2023), com ajuste sazonal, o **Setor da Agropecuária** cresceu no Ceará 2,74% enquanto no Brasil houve queda de 5,32%.

A Tabela 4 mostra os resultados do PIB cearense para o 4º trimestre de 2023; (i) Taxa do 4º trimestre na comparação com o trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2023), com ajuste sazonal; (ii) Taxa do 4º trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior (4º trimestre de 2022), sem ajuste sazonal; (iii) Taxa do 4º trimestre na comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal; (iv) Valores correntes no 4º trimestre; e (v) Valores correntes no ano.

Tabela 4: Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,62%	2,74%	4,56%	-5,30%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	5,14%	-4,74%	8,97%	4,78%
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,42%	-6,40%	1,09%	3,40%

Fonte e Elaboração: IPECE

Os bons resultados do setor de serviços em 2023, em comparação ao mesmo período do ano anterior (2022), foram puxados pelo crescimento da atividade de Alojamento e Alimentação com 6,46% e Comércio com 6,13%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Todas as outras atividades desse setor também tiveram alta em 2023, como por exemplo: Outros Serviços com 3,92%, Transportes com 3,46%, Intermediação Financeira com 2,35% e Administração Pública com 2,34%. Considerando o resultado, especificamente, do 4º trimestre de 2023, os destaques foram para Atividades de Comércio com 10,39%; Alojamento e Alimentação com 5,59%; Outros Serviços com 5,57%; Intermediação Financeira com 5,10%; Transporte com 3,87% e Administração Pública com 1,12%.

No Setor da Indústria, em 2023, na comparação com 2022, a atividade de Eletricidade, Gás e Água cresceu 9,26% e Construção Civil evoluiu 3,02%. O destaque negativo em 2023 foi para as Atividades da Indústria de Transformação (-4,30%) e Indústria Extrativa Mineral (-0,03%). Analisando a Atividade da Indústria de Transformação, tiveram variação positiva os Setores de Fabricação de Produtos Têxteis com 25,5%; Fabricação de Bebidas com 7,8%; Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis com 1,7%; e Fabricação de Produtos Alimentícios com 0,9%. Os Setores que apresentaram variação negativa e que de certa forma foram responsáveis pelo desempenho negativo da Indústria de Transformação foram: Fabricação de Produtos Químicos com (-29,5%); Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos (-25,0%); Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios (-20,0%); Metalurgia (-9,7%); Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (-9,1%); Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos (-8,1%); e Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados (-0,3%).

O resultado ruim em 2023, comparado com 2022 e principalmente no 4º trimestre no Setor da Agricultura foi influenciado pela quadra chuvosa que gerou queda considerável na produção de grãos como o Feijão com (-32,7%); Milho (-32,4%); e Fava (-18,7%). Já a Produção de Arroz (12,4%); Algodão (6,1%); e Tubérculos e raízes (1,7%) tiveram resultados positivos.

Agora na produção estimada de frutas e hortaliças, os destaques foram para a produção de Melancia (16,58%); Pimentão (11,32%); Tomate (8,67%); Maracujá (4,16%); e Mamão (2,63%). Já a produção estimada de Castanha de Caju (-33,91); Melão (-24,20%); Abóbora (-18,81); Coco-da-baía (-9,31); Manga (-7,97); Goiaba (-7,10); e Banana (-4,23) tiveram os piores resultados.

Na Pecuária a Produção de Leite no 4º trimestre de 2023, na comparação com o ano de 2022, apresentou o melhor resultado com crescimento de 14,50%. Também tiveram destaque, a Produção de Ovos com 4,10%; Bovinos com 2,87%; e Produção de Galináceos com 2,48%. No trimestre, apenas o rebanho de Suínos (-6,79%) apresentou resultado ruim.

A Tabela 5 exhibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do 4º trimestre de 2022 ao quarto trimestre de 2023, ano de 2022 e de 2023.

Tabela 5: Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do 4º trimestre de 2022 ao 4º trimestre de 2023^(*), ano de 2022 e de 2023.

	4º Trim. 2022	Ano de 2022	1º Trim. 2023	2º Trim. 2023	3º Trim. 2023	4º Trim. 2023	Ano de 2023
Agropecuária	9,64	8,01	-2,99	-7,84	-8,02	-4,74	-6,40
Indústria	-10,35	-7,35	-0,17	-3	-1,72	8,97	1,09
Serviços	0,00	1,64	2,33	1,98	4,44	4,78	3,40
Comércio	-6,70	-1,42	-0,26	1,87	12,46	10,39	6,13
Alojamento e Alimentação	12,29	16,76	9,34	6,24	4,86	5,59	6,46
Transportes	0,94	5,43	3,45	3,08	3,41	3,87	3,46
Intermediação Financeira	-1,48	0,33	1,75	0,3	2,18	5,1	2,35
Administração Pública	2,96	1,47	2,97	2,79	2,49	1,12	2,34
Outros Serviços	3,60	8,58	5,16	2,23	2,78	5,57	3,92
Valor Adicionado (VA)	-1,63	0,20	1,71	0,22	2,09	5,16	2,32
PIB	-1,51	0,31	1,77	0,38	2,31	5,14	2,42

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Em 2023, as projeções do IPECE, em dezembro de 2023, eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 1,91%, mais do que a do Brasil que seria de 1,50%. Com a revisão feita na divulgação, agora em março de 2024, a previsão de crescimento do PIB do Ceará para 2024 é de crescimento de 2,31%, superior a projetada para o país, de 1,78%.

4.2 Produção Industrial

Conforme informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)⁴¹, do IBGE, a produção física industrial cearense, em fevereiro de 2024, apresentou crescimento de 5,2% em relação ao mesmo mês anterior (janeiro de 2024), com ajuste sazonal.

Resultado que mostra um crescimento quando comparado ao mês de janeiro, onde a indústria cearense decresceu (0,3%). Dentre os 14 estados, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de fevereiro apresentou o estado do Ceará como o 4º melhor resultado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Perdeu apenas para Rio Grande do Sul (9,4%), Amazonas (7,3%) e Espírito Santo (5,9%). Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará apresentou o melhor resultado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, junto com Pernambuco e a frente da Bahia que cresceu 1,8%.

Agora na variação mês com o mesmo mês do ano anterior foi positiva em 14,3%, positiva, também, na variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) foi de 8,8%, e no acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) foi negativa em 3,1%.

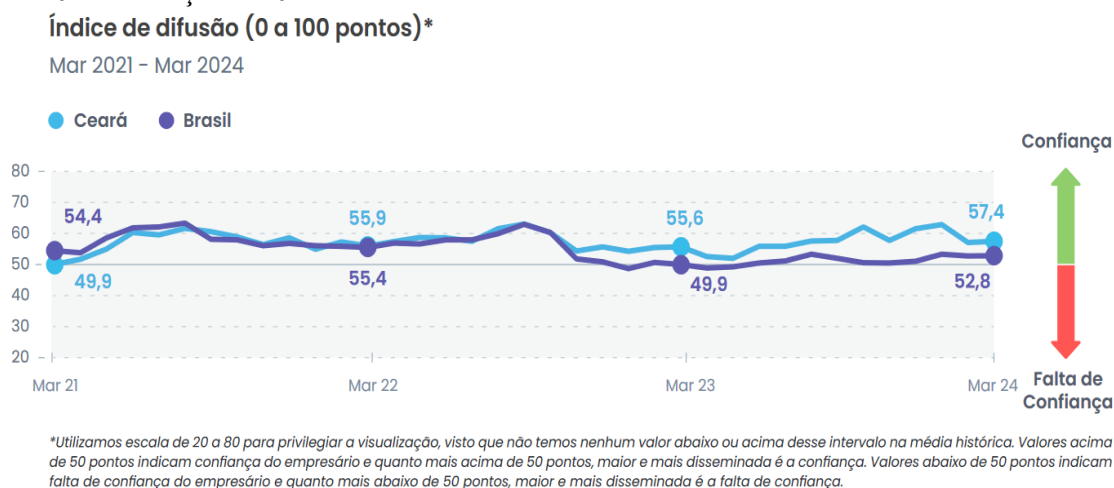
Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)⁴², em março de 2024, a confiança dos empresários cearenses foi de 57,4⁴³ pontos, apresentou crescimento de 0,4 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, fevereiro de 2024 (57,0 pontos) e 1,8 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, março de 2023 (55,6 pontos). Este resultado representa 4,6 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, março de 2024 que foi de 52,8 pontos (Gráfico 18). Esse resultado no mês demonstra uma percepção mais otimista por parte dos empresários cearenses quando comparadas em nível nacional.

⁴¹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

⁴² ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 11, n. 03. Março de 2024. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 20 de março de 2024.

⁴³ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

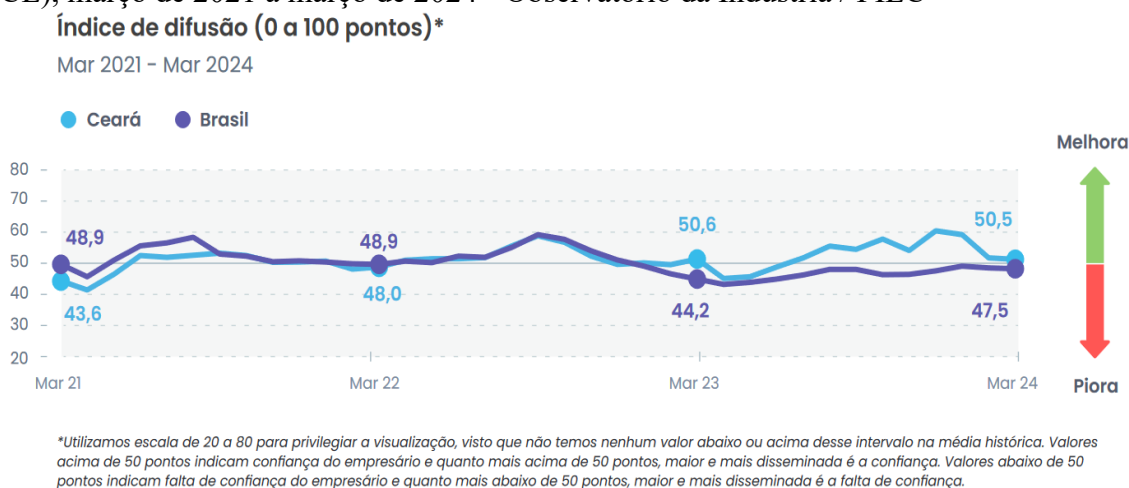
Gráfico 18: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), março de 2021 a março de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

Dentre os componentes do ICEI, se destaca o Índice de Condições Atuais que em março de 2024 foi de 50,5 pontos, apresentou variação de -0,4 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, fevereiro de 2024 (50,9 pontos) e -0,1 ponto, comparado ao mesmo período do ano anterior, março de 2023 (50,6 pontos). Este resultado representa 3,0 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, março de 2024 que foi de 47,5 pontos (Gráfico 19).

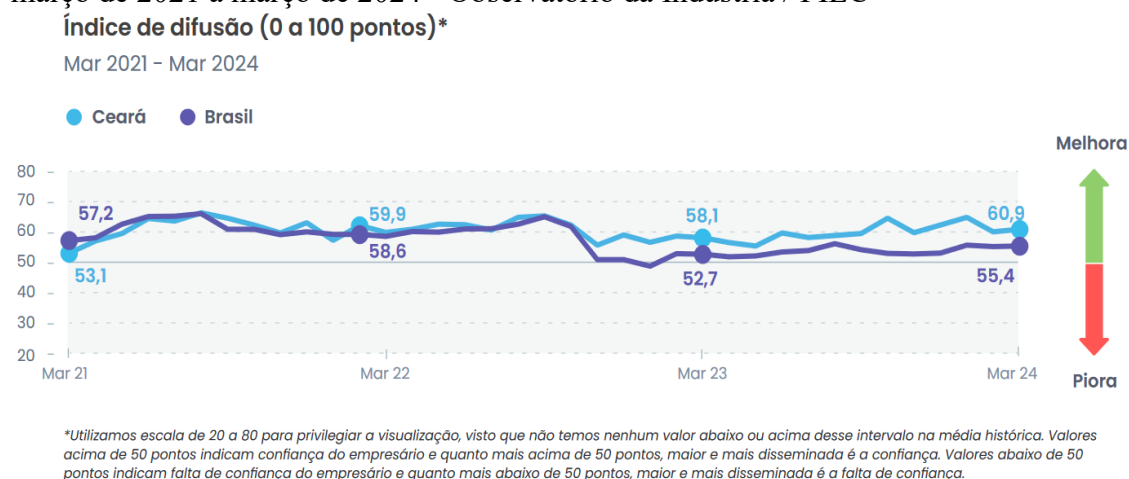
Gráfico 19: Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), março de 2021 a março de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

Outro componente do ICEI, é o Índice de Expectativas que em março de 2024 foi de 60,9 pontos, apresentou crescimento de 0,8 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, fevereiro de 2024 (60,1 pontos) e 2,8 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, março de 2023 (58,1 pontos). Este resultado representa 5,5 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, março de 2024 que foi de 55,4 pontos (Gráfico 20).

Gráfico 20: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), março de 2021 a março de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁴⁴, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação de -1,3% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2024), com ajuste sazonal. Resultado que mostra um crescimento de 1,6% do Volume de Serviços quando comparado o mês de fevereiro com o mesmo mês do ano anterior (fevereiro de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Ceará acumulou uma alta de 3,7% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 3,4%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação de -0,8% em relação ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2024), com ajuste sazonal. Outro resultado foi de crescimento de 7,1% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de fevereiro com o mesmo mês do ano anterior (fevereiro de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou uma alta de 9,0% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 6,8%.

Considerando o Índice de Volume de Serviços nas 27 Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de fevereiro de 2014, colocou o estado do Ceará na 21ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=resultados>. Acesso em: 20 de março de 2023.

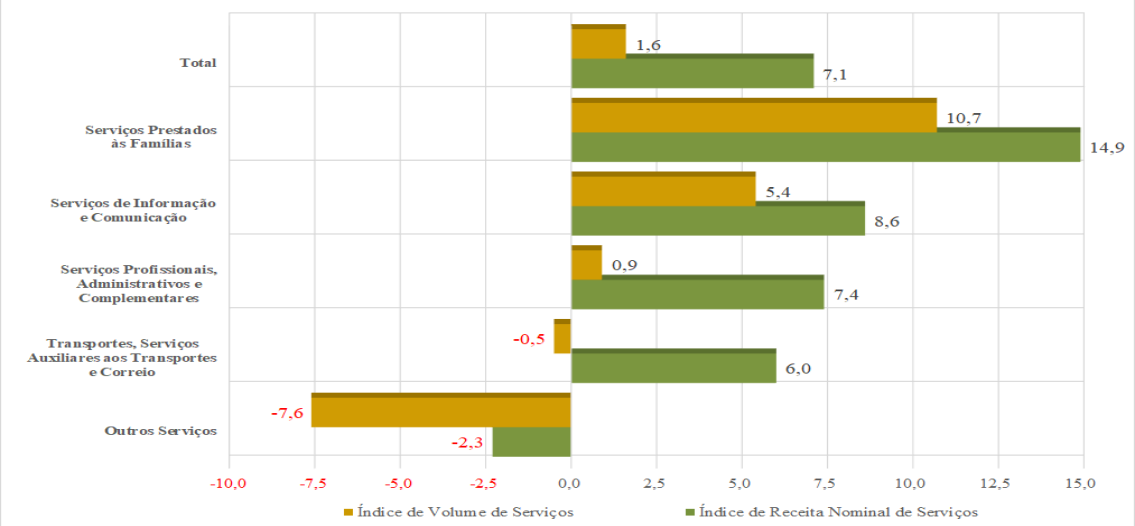
Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 8ª posição. Já em relação ao Índice de Receita Nominal de Serviços, esse resultado de fevereiro colocou o estado do Ceará na 15ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 6ª posição.

Nas atividades do setor de serviços no Ceará em fevereiro de 2024, segundo o IBGE, a atividade de “Outros Serviços” e de “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio” foram as únicas que apresentaram queda de 7,6% e 0,5% respectivamente no Volume de Serviços em relação ao mesmo mês do ano anterior (fevereiro 2023). Os demais setores tiveram variações positivas no Volume de Serviços. Dentre os resultados positivos, o maior destaque veio de “Serviços Prestados às Famílias” com variação de 10,7%, seguido com alta por “Serviços de Informação e Comunicação” (5,4%) e “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares” (0,9%).

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no setor de Serviços com maiores destaques foram: “Serviços Prestados às Famílias” com variação de 14,9%, seguido com alta por “Serviços de Informação e Comunicação” (8,6%); “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares” (7,4%); e “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio” (6,0%). “Outros Serviços” foi a única atividade com variação negativa de 2,3%.

O Gráfico 21 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em fevereiro de 2024.

Gráfico 21: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em fevereiro de 2024 (base: igual período do ano anterior fevereiro de 2023)



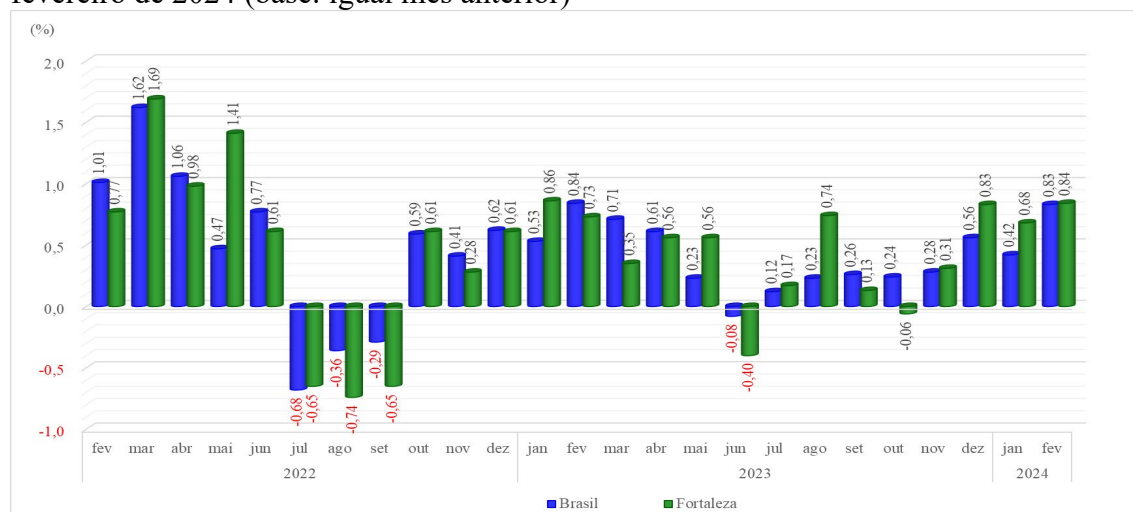
Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.4 Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em fevereiro de 2024, uma variação mensal de 0,84%, fechando o mês em percentual superior ao do mês imediatamente anterior (janeiro de 2024) que foi de 0,68%. No acumulado em 12 meses, a variação da inflação da RMF apresentou aumento de 4,80%, inferior ao acumulado em 12 meses do ano anterior (2023) de 5,86%.

O Gráfico 22 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2024, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE⁴⁵.

Gráfico 22: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2024 (base: igual mês anterior)

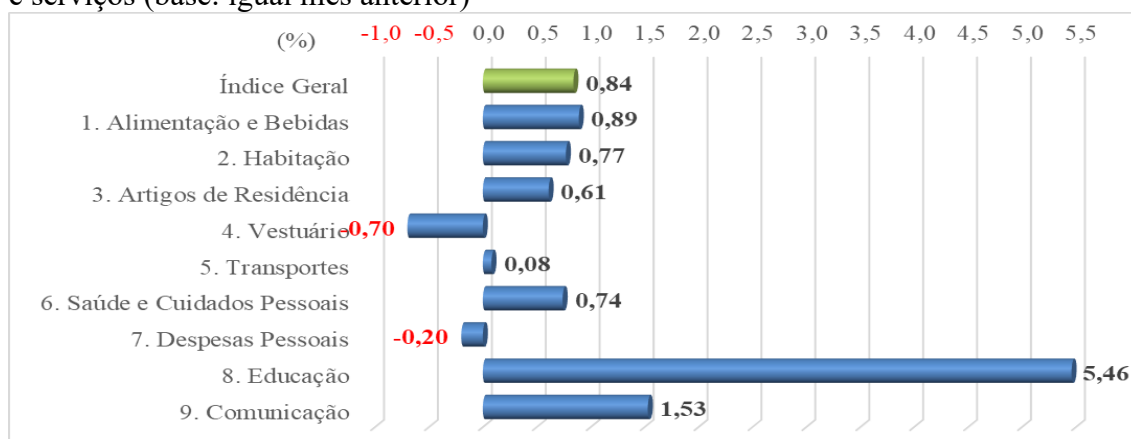


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, o com maior crescimento nos preços foi o grupo “8. Educação” (5,46%). Também tiveram resultados positivos os grupos “9. Comunicação” (1,53%); “1. Alimentação e Bebidas” (0,89); “2. Habitação” (0,77%); “6. Saúde e Cuidados Pessoais” (0,74%); “3. Artigos de Residência” (0,61%) e “5. Transportes” (0,08%). Ainda no mês de fevereiro de 2024, os grupos que tiveram retração na variação mensal foram os grupos “4. Vestuário” (-0,70%) e “7. Despesas Pessoais” (-0,20%). O Gráfico 23 exibe as variações mensais do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

⁴⁵ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 20 de março de 2024.

Gráfico 23: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de fevereiro, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.5 Mercado de Trabalho

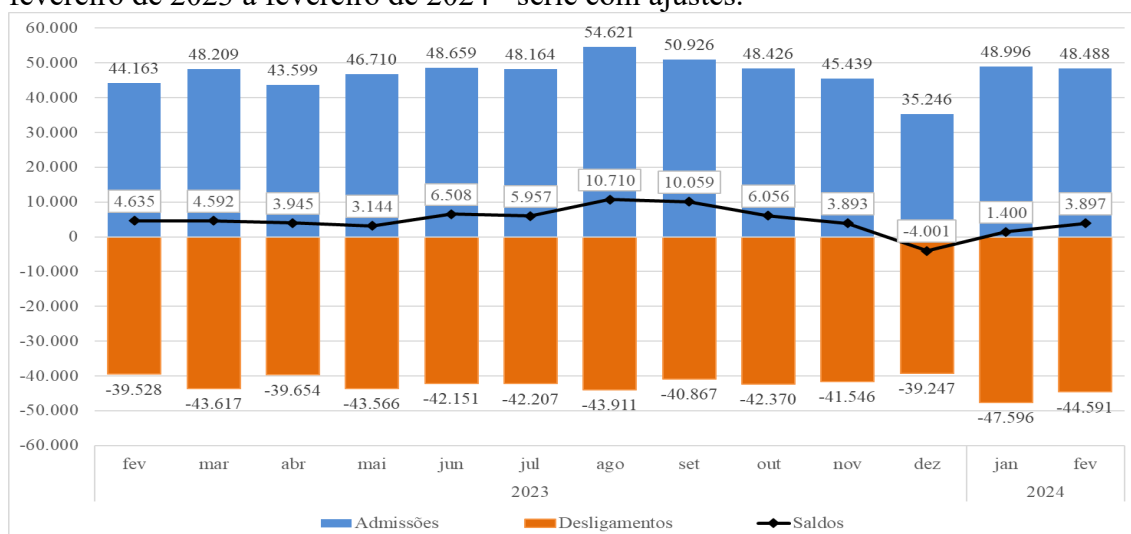
O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos, em fevereiro deste ano, de 3.897 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁴⁶. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 48.488, e o número de demissões, 44.591, que ocorreram no mês de fevereiro de 2024. Agora comparando o mês ano anterior (fevereiro de 2023), saldo de 4.635, o resultado foi -738 vagas.

Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de fevereiro de 2024, para o estado do Ceará, foi o segundo melhor entre todos os estados da região Nordeste, série com ajustes, ficando atrás apenas da Bahia com saldo de 6.246 vagas.

Analisando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de março de 2023 a fevereiro de 2024, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 56.160 vagas de empregos geradas. O Gráfico 24 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024.

⁴⁶ Dados disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 20 de março de 2024.

Gráfico 24: Evolução Mensal de Admissões, Desligamentos e Saldo, no Ceará de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024 - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em fevereiro de 2024, apenas as Atividades Econômicas Serviços, com saldo de 3.286 vagas, e Construção com 1.089 vagas apresentaram saldo positivo. Já as outras Atividades Econômicas apresentaram resultado negativo, com destaque para: Indústria geral (-399 vagas), com o maior saldo negativo, seguido de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-45 vagas); e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-34 vagas).

Na Atividade Econômica de Serviços, todas as Seções (CNAE 2.0) apresentaram saldo positivo, em fevereiro de 2024, com destaque para Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que juntas representam 91,66% do número de empregos na série sem ajustes.

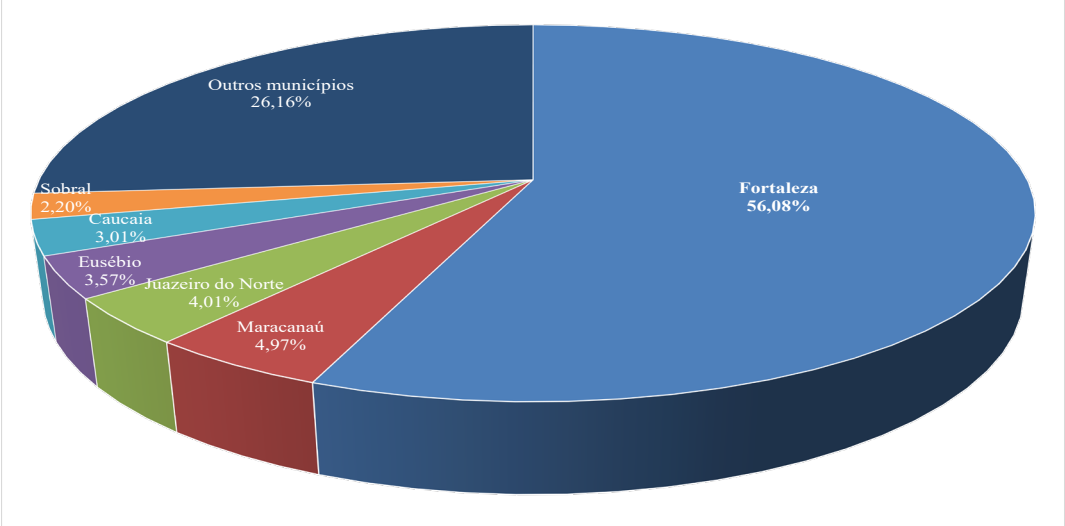
Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em fevereiro de 2024, na série sem ajustes, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com 27.190 admissões (saldo de 3.470 vagas). Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.412 admissões, mas somente saldo de 341 vagas; Juazeiro do Norte com 1.944 admissões (saldo de 413 vagas); Eusébio com 1.732 admissões (saldo de 413 vagas); Caucaia com 1.460 admissões (saldo de 413 vagas); e Sobral com 1.065 admissões (saldo de 413 vagas). Estes seis municípios representam 73,84% das admissões no Ceará no mês de fevereiro de 2024.

No lado das demissões em fevereiro de 2024, na série sem ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total de 23.720 desligamentos, seguido de Caucaia com 2.228 desligamentos; Maracanaú com 2.071 desligamentos; Eusébio com 2.021 desligamentos; Juazeiro do Norte com 1.531 desligamentos; e Sobral com 1.026

desligamentos. Estes seis municípios representam 73,10% das demissões no Ceará no mês de fevereiro de 2024.

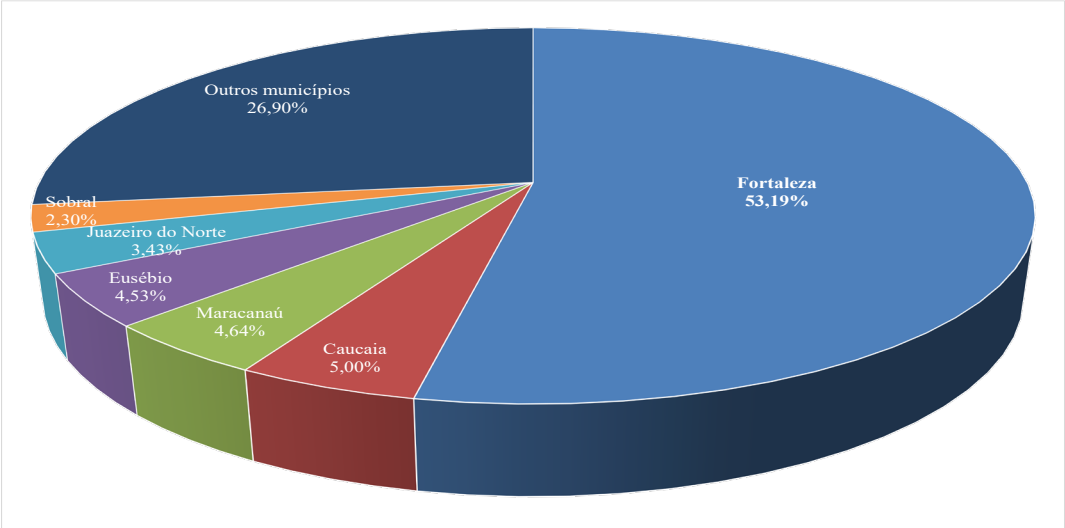
Os Gráficos 25 (Admissões), 26 (Demissões) e 27 (Saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em fevereiro de 2024, na série sem ajustes.

Gráfico 25: Mercado de Trabalho: Admissões nos Municípios Cearenses em Fevereiro de 2024, na série sem ajustes.



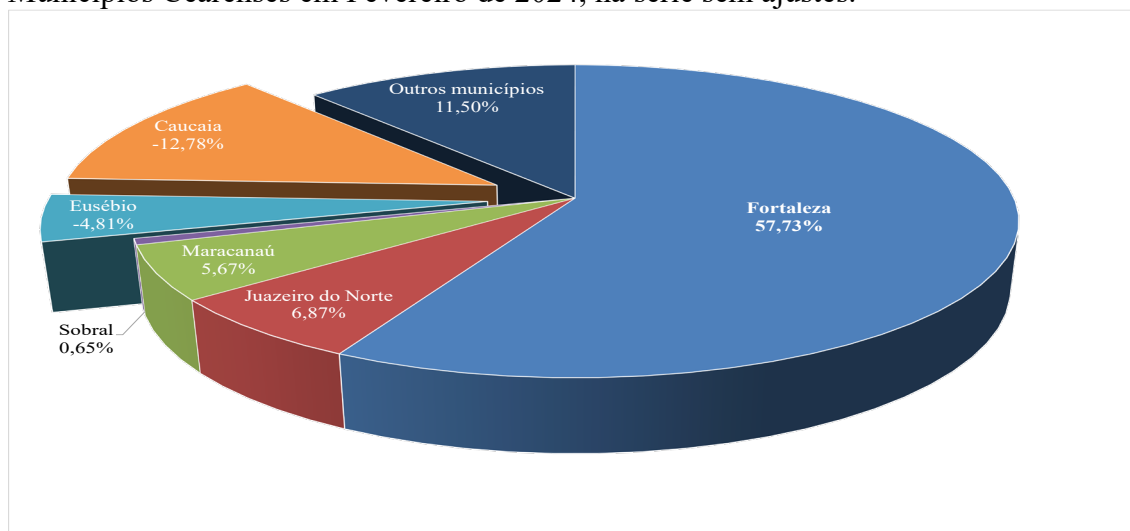
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 26: Mercado de Trabalho: Demissões nos Municípios Cearenses em Fevereiro de 2024, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 27: Mercado de Trabalho: Saldo do Número de empregos gerados nos Municípios Cearenses em Fevereiro de 2024, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Dessa forma, com os dados divulgados, pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), para o mês de fevereiro de 2024, na série sem ajustes, o resultado mostrou uma melhora no mercado de trabalho cearense, com crescimento em relação ao mês janeiro de 2024, já que teve 2.633 vagas a mais de saldo. Em 2024, os resultados também foram bastante positivos para geração de emprego no estado, onde o emprego cresceu 1,40% e o desemprego caiu 4,22%.

Na comparação dos Últimos 12 meses (mar/23 a fev/24) - sem ajuste, as Admissões foram de 96.308 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 91.147 empregos, o que impactou num Saldo positivo de 56.160 vagas de emprego. Na comparação do Acumulado do Ano (2024) - Sem Ajustes, as Admissões foram de 567.483 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 511.323 empregos, o que impactou num Saldo positivo de 5.161 vagas de emprego.

4.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁴⁷, no mês de março de 2024, o saldo da Balança Comercial cearense fechou negativo em US\$ 179,6 milhões – FOB, mostrando um aumento de 115,87 % frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024), também, negativo de US\$ 83,2 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2023), que apresentou saldo negativo de US\$ 149,4 milhões – FOB, o crescimento foi de 20,22%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de março, o saldo da Balança Comercial cearense foi negativa em US\$ 416,7 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 74,45%, em relação ao mesmo período de 2023 que também foi negativo em US\$ 238,8 milhões - FOB, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da

⁴⁷ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

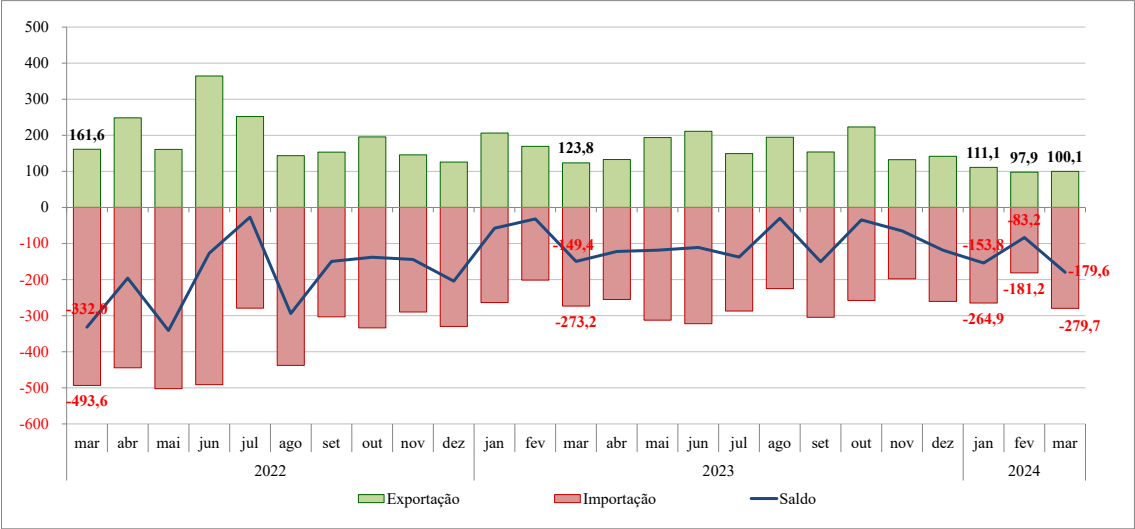
Balança Comercial foi negativo em US\$ 1.304,7 milhões – FOB, comparado com o mesmo período do ano anterior, também negativo em (US\$ 1.859,9 milhões – FOB), apresentando uma queda de 29,85%.

Na análise mensal, as exportações cearenses, de março de 2024, foram de US\$ 100,1 milhões - FOB, mostrando crescimento de 2,22% frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024) de US\$ 97,9 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2023) de US\$ 123,8 milhões – FOB, o resultado foi de -19,15%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de março, as exportações cearenses foram de US\$ 309,1 milhões - FOB, apresentando uma variação de -38,13%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 499,6 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 1.843,6 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 2.290,5 milhões - FOB), uma variação negativa de 19,51%.

Com relação às importações cearenses, de março de 2024, foram de US\$ 279,7 milhões - FOB, mostrando crescimento de 54,41% frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024) de US\$ 181,2 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2023) de US\$ 273,2 milhões – FOB, o crescimento foi de 2,38%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de março, as importações cearenses foram de US\$ 725,8 milhões - FOB, apresentando uma queda de 1,72%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 738,4 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 3.148,2 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 4.150,4 milhões - FOB), uma variação de -24,15%.

O Gráfico 28 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de março de 2022 a março de 2024.

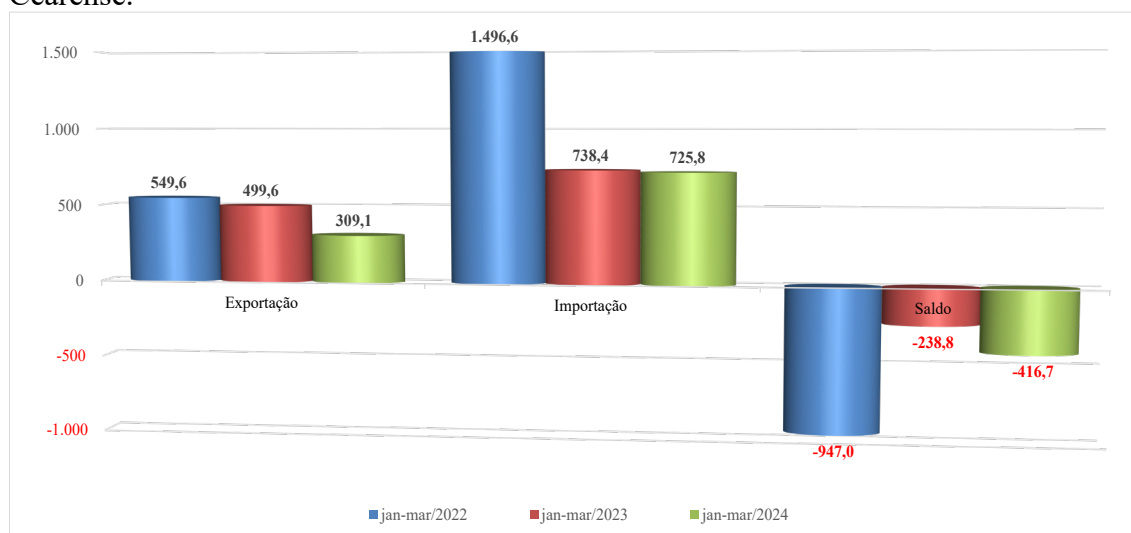
Gráfico 28: Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de março de 2022 a março de 2024



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 29 exibe o acumulado do ano (de janeiro a março) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial cearense.

Gráfico 29: Acumulado do ano (de janeiro a março) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do Saldo da Balança Comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

De acordo com os dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex / Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)⁴⁸, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC / *Comex Stat*), assim como em 2023, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou no acumulado do ano até março (US\$ 89,23 milhões - FOB), respondendo por 28,68% das vendas do Estado (US\$ 311,08 milhões - FOB) com uma redução de 64,91% em relação ao mesmo período do ano anterior (março de 2023) de US\$ 254,29 milhões - FOB. Nas análises do Ceará pelo CIN - Ceará em Comex / FIEC, esse desempenho positivo nas exportações do município, em março de 2024, sofreu redução nas compras de produtos à base de ferro e aço (ferro fundido, ferro e aço), mesmo ainda sendo o setor tradicionalmente forte.

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará, no total do ano de 2024, atingindo um total de US\$ 49,51 milhões - FOB, em vendas. Esse valor corresponde a 15,92% do valor total exportado pelos municípios do Ceará. Na comparação com o acumulado do ano de 2023 (US\$ 41,58 milhões - FOB), houve um crescimento de 19,08% nas exportações do município, com destaque para as exportações de soja para a China.

Sobral, ficou em terceiro lugar no ranking do acumulado em 2024, ao registrar um total de US\$ 37,37 milhões - FOB em vendas, respondendo por 12,01% do acumulado

⁴⁸ Disponível em: <https://www.cin-ce.org.br/exibir/096166/ceara-em-comex>. Acesso em 18 de abril de 2024.

do Ceará. O município teve uma redução de 19,25% nas exportações quando se compara ao mesmo período do ano anterior (US\$ 46,28 milhões - FOB). O destaque ficou para o setor calçadista (calçados de borracha ou plásticos).

Em relação às importações, ainda de acordo com os dados do CIN - Ceará em Comex / FIEC, mostram que Fortaleza foi o município que mais importou no Ceará, até março de 2024, registrando um montante de US\$ 197,69 milhões - FOB em compras no exterior. As compras do exterior pelo município corresponderam a 27,24% do total acumulado (US\$ 725,76 milhões - FOB). Já comparado ao ano de 2023 houve uma redução de 7,99% nas importações. As importações que mais se destacam são de “cereais da Argentina, maquinários da China e combustíveis minerais da Rússia e principalmente da Holanda”.

O município de São Gonçalo do Amarante apareceu em segundo lugar, registrando um total de US\$ 151,90 milhões - FOB em produtos adquiridos do exterior, representando 20,93% do total importado no ano no Estado. Em 2024, o município apresentou uma variação nas suas importações de -5,70%, comparado a de 2023 (US\$ 161,08 milhões - FOB). As importações que mais se destacam são de “combustíveis minerais, principalmente dos Estados Unidos, reforçando sua infraestrutura industrial e energética”.

Caucaia aparece em terceiro lugar nas compras do Estado, até março de 2024, atingindo um total de US\$ 101,46 milhões, representando um total de 13,98% das importações no Ceará. O município apresentou uma variação nas suas importações de -21,84%, comparado a 2023 (US\$ 83,27 milhões - FOB). As importações que mais se destacam são de ferro fundido, ferro e aço da China, além de novas aquisições do mesmo material da Coreia do Sul e Malásia”.

A Tabela 6 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e importaram e importaram no estado do Ceará, no acumulado de 2024.

Tabela 6: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em 2024, no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará no Acumulado de 2024			10 Maiores Importadores do Ceará no Acumulado de 2024		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2024/2023	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2024/2023
São Gonçalo do Amarante	89.226.049	-64,91%	Fortaleza	197.685.489	-7,99%
Fortaleza	49.513.306	19,08%	São Gonçalo do Amarante	151.901.014	-5,70%
Sobral	37.370.154	-19,25%	Caucaia	101.461.060	21,84%
Maracanaú	25.559.449	5,99%	Mauriti	98.015.898	*
Icapuí	22.718.709	-2,64%	Aquiraz	64.509.929	-23,32%
Itapipoca	12.342.027	9,35%	Maracanaú	42.194.625	-48,78%
Eusébio	8.626.285	-5,96%	Eusébio	20.980.993	-14,14%

10 Maiores Exportadores do Ceará no Acumulado de 2024			10 Maiores Importadores do Ceará no Acumulado de 2024		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2024/2023	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2024/2023
Aracati	7.794.978	199,84%	Horizonte	11.549.618	38,41%
Quixeramobim	7.743.107	2,68%	Sobral	6.278.780	1,94%
Aquiraz	6.453.044	-49,59%	Maranguape	5.119.005	42,29%

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

Quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, de janeiro a março de 2024 (US\$ 83,44 milhões - FOB), com uma participação de 26,82% no total das exportações do Ceará (US\$ 309,08 milhões - FOB). De acordo com o CIN - Ceará em Comex / FIEC, houve uma queda de 65,55% na comparação com o mesmo período de 2023 onde o Ceará exportou um total de (US\$ 242,25 milhões – FOB). A venda de produtos do setor siderúrgico (ferro fundido, ferro e aço) foi o principal responsável pelas vendas para os Estados Unidos, mesmo com uma queda nas importações de 2024 em relação ao ano de 2023.

Em segundo lugar aparece a Coreia do Sul, que comprou o equivalente a US\$ 32,69 milhões - FOB em produtos cearenses em 2024, correspondendo a 10,51% do que foi exportado no estado em 2024. Houve um notável crescimento nas exportações, no acumulado de 2024, de 2.754,19%, comparado a 2023 (US\$ 1,15 milhões - FOB). De acordo com as análises, esse aumento foi predominantemente no setor de Ferro Fundido, Ferro e Aço, destacando a nação como um emergente parceiro comercial.

O México é o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$ 19,15 milhões - FOB em 2024, correspondendo a 6,16% das exportações cearenses. O valor foi 68,03% menor do que o exportado comparado a 2023 (US\$ 59,91 milhões - FOB). O setor de Ferro Fundido, Ferro e Aço foi o principal responsável pelas vendas para o México, apesar de ter sido o maior responsável pela variação negativa comparada com o mesmo período de 2023. Peles e couros, apresentaram crescimento, mais moderado, ainda insignificativo no total das importações.

O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a março de 2024.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a março de 2024.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2024 do país (%)
	23,77	Ferro fundido, ferro e aço	30,24	2,1

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2024 do país (%)
Estados Unidos		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	15,48	
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	11,70	
		Calçados e suas partes	10,97	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	6,56	
Coreia do Sul	12,79	Ferro fundido, ferro e aço	97,56	2,3
		Calçados e suas partes	1,15	
		Alumínio e suas obras	0,64	
México	8,43	Ferro fundido, ferro e aço	89,86	2,7
		Calçados e suas partes	4,37	
		Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	3,43	
		Algodão	1,36	
Países Baixos (Holanda)	5,78	Frutas (Inclusive castanha de caju)	80,10	0,7
		Calçados e suas partes	8,42	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas	3,28	
		Ferro fundido, ferro e aço	3,22	
Itália	4,53	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	47,05	0,7
		Calçados e suas partes	30,72	
		Peles, exceto as peles com pelo, e couros	17,86	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

Ainda de acordo com o CIN - Ceará em Comex / FIEC, em relação aos principais vendedores para o estado, a China aparece como o principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$ 321,45 milhões FOB da China, em 2024, o equivalente a 44,29% das importações cearenses (US\$ 725,76 milhões - FOB). O valor foi 28,95% maior do que o importado comparado a 2023 (US\$ 249,28 milhões - FOB). Os principais produtos enviados ao estado foram: máquinas, aparelhos e materiais elétricos; produtos químicos orgânicos; e metais, como Ferro Fundido, Ferro e Aço.

Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar na lista dos principais vendedores em março de 2024, respondendo a 16,69% da origem do que foi comprado pelo Ceará do exterior. Durante o período, foram US\$ 121,16 milhões - FOB importados dos americanos. O valor foi 31,94% menor do que o importado comparado a 2023 (US\$ 178,03 milhões - FOB). Entre os principais produtos estão os “Combustíveis Minerais,

Óleos Minerais e Produtos da sua Destilação; Matérias Betuminosas; e Ceras Minerais” e “Plásticos e suas Obras”.

Em terceiro lugar, aparece os Países Baixos (Holanda), correspondendo a 5,16% da origem das importações do estado no ano. O equivalente a US\$ 37,44 milhões - FOB em vendas para o Ceará e que teve crescimento de 136,54% nessas importações em relação ao ano de 2023 (US\$ 15,83 milhões - FOB), sendo o fornecimento de “Combustíveis Minerais, Óleos Minerais e Produtos da sua Destilação; Matérias Betuminosas; e Ceras Minerais” o principal produto comprado pelo Estado.

Sobre as perspectivas macroeconômica e sistêmica para os próximos meses de 2024, as expectativas não são nada positivas. Desde a invasão da Rússia na Ucrânia (iniciada em 2022), após um período complexo com os impactos da COVID-19, que toda economia mundial entrou em crise. O aumento das taxas de juros, a desaceleração do crescimento mundial, a redução da produção, o aumento de preços e consequente elevação da inflação, além de questões climáticas, contribuíram para este novo cenário global.

Como se não bastasse, recentemente, iniciou-se a guerra entre Hamas e Israel na Faixa de Gaza, e que mais recentemente, a entrada do Irã neste conflito, que controla o Estreito de Hormuz, pequeno pedaço de oceano por onde passa boa parte do comércio mundial de petróleo. Esta nova guerra potencializou a crise no comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países, causando uma alta no preço global dos alimentos. Sem falar de outras guerras ativas de menor impacto internacional como: Burkina Faso, Somália, Sudão, Iêmen, Mianmar, Nigéria e Síria.

Diante deste cenário de instabilidade e incertezas, alguns especialistas traçam como perspectiva geral para a economia mundial uma pequena redução no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e de queda na inflação, porém em cenário de queda das taxas de juros básicas. Outro ponto considerado é que as políticas monetárias nos principais países devem continuar contracionistas, o que afeta bastante as exportações e importações cearenses em 2024.

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação⁴⁹ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em fevereiro de 2024, último dado fornecido, foi de R\$

⁴⁹ Boletim da Arrecadação - Fevereiro/2024. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2024/04/202402_BOLETIM-DA-ARRECADACAO-FEV24.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2024.

3,31 bilhões. O valor foi 17,09% superior, em termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2023) de R\$ 2,83 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 53,44% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,77 bilhão, em fevereiro de 2024. Em valores nominais, a quantia foi 19,44% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2023) de R\$ 1,48 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um acréscimo de 14,30%, na mesma comparação.

Em fevereiro de 2024, as Transferências Constitucionais responderam por 46,56% do total das receitas e teve, em valores nominais, acréscimo de 14,49%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2023) de R\$ R\$ 1,54 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 9,56%, na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 1,48 bilhão, respondeu por 83,81% do montante equivalente à Receita Própria de fevereiro de 2024. Teve, em valores nominais, acréscimo de 20,49%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2023) de R\$ 1,23 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 15,30%. Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 25,23 milhões.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) foi responsável por 14,35% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 253,94 milhões apresentando em fevereiro de 2024, crescimento nominal de 7,24% e real corrigido pelo IPCA, comparado a fevereiro de 2023. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) foi responsável por 0,63% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 11,10 milhões e apresentou crescimento nominal de 64,06% e real de 56,99%. Já, as Taxas da Administração Direta, foram responsáveis por 0,06% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 1,12 milhão e apresentou crescimento nominal de 1,50% e variação real de - 2,87%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz.

A Tabela 5 exibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de janeiro de 2024 comparado a janeiro de 2023.

Tabela 7: Arrecadação Própria do estado do Ceará em janeiro de 2024 e 2023

Tributo	Fevereiro de 2024 (R\$)	Fevereiro de 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
ICMS	1.483.180.011,50	1.231.006.399,16	20,49%	15,30%	83,81%
IPVA	253.936.582,67	236.800.220,69	7,24%	2,62%	14,35%

ITCD	11.102.972,39	6.767.647,09	64,06%	56,99%	0,63%
Taxas Adm. Direta	1.122.115,59	1.105.502,48	1,50%	-2,87%	0,06%
Multas Autônomas	11.713.519,42	1.586.513,69	638,32%	606,52%	0,66%
Outras Receitas	8.551.720,28	4.262.713,15	100,62%	91,98%	0,48%
Total	1.769.606.921,85	1.481.528.996,26	19,44%	14,30%	100,00%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em fevereiro de 2024, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) representou 98,92% do total das Transferências Constitucionais do Estado no valor de R\$ 2.682,57 milhões. Comparando a fevereiro de 2023 (R\$ 2.356,67 milhões), houve acréscimo nominal de 13,83% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 8,92%.

A Tabela 6 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de janeiro de 2024 comparado a janeiro de 2023.

Tabela 8: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a fevereiro de 2024 e mesmo período de 2023

Transferências	Fevereiro de 2024 (R\$)	Fevereiro de 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
FPE	2.682.566.055,69	2.356.666.229,83	13,83%	8,92%	98,92%
CIDE	6.279.801,94	128.011,80	4805,64%	4594,28%	0,23%
Royalties	11.165.945,69	10.086.091,14	10,71%	5,93%	0,41%
IPI	7.767.940,66	8.106.923,33	-4,18%	-8,38%	0,29%
Lei Kandir ⁽¹⁾	4.208.600,02	5.917.200,56	-28,88%	-31,94%	0,16%
Total	2.711.988.344,00	2.380.904.456,66	13,14%	9,00%	100,00%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

5 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

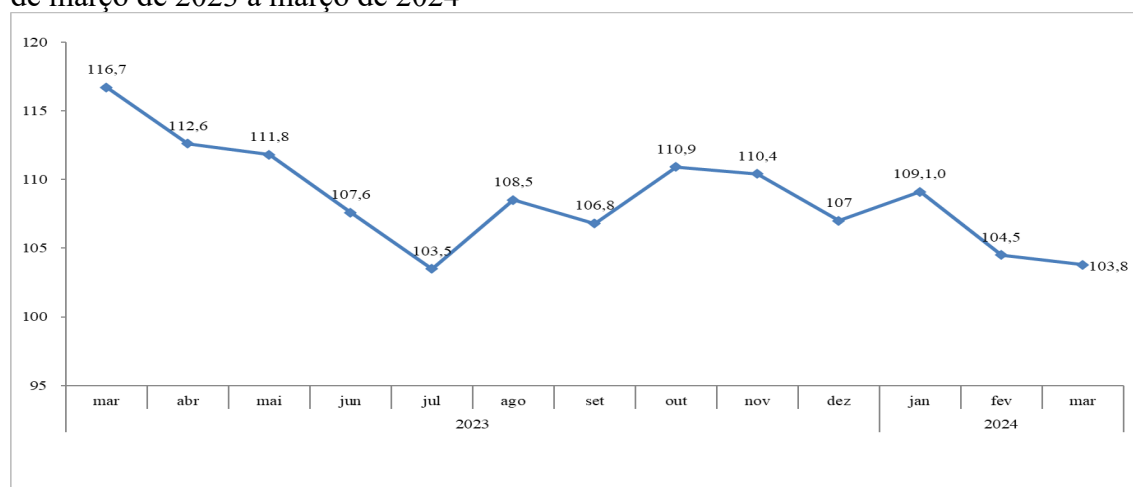
5.1 Incerteza da Economia

Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)⁵⁰ somou 103,8 pontos, menor valor desde julho de 2023 (103,5 pontos). O IIE-BR caiu 0,7 pontos no mês de março deste ano em comparação ao mês imediatamente anterior (fevereiro 2023) e comparado com o mês do ano anterior (março de 2023), o IIE-BR caiu em 12,9 pontos,

⁵⁰ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Março de 2024. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

onde havia somado 116,7 pontos. O Gráfico 30 exibe a trajetória do IIE-BR de março de 2023 a março de 2024.

Gráfico 30: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de março de 2023 a março de 2024



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

O Indicador de Incerteza da Economia é composto por dois indicadores: (i) Indicador de Incerteza na Mídia (IIE-Br-Mídia) * 0,8 + (ii) Indicador de Dispersão de Expectativas (IIE-Br-Expectativa) * 0,2. De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, o resultado de queda, em março de 2023, foi influenciado pelo IIE-Br-Expectativa que mede a dispersão nas previsões de especialistas para três variáveis macroeconômicas (taxa de câmbio, Selic e o IPCA). O IIE-BR sofreu nova queda comparado a fevereiro, devido ao cenário da economia brasileira favorável, com impacto da melhora do mercado de trabalho, controle da inflação e os bons resultados em alguns setores da economia. As perspectivas para os próximos meses vão depender da queda da taxa de juros e o impacto da economia externa brasileira.

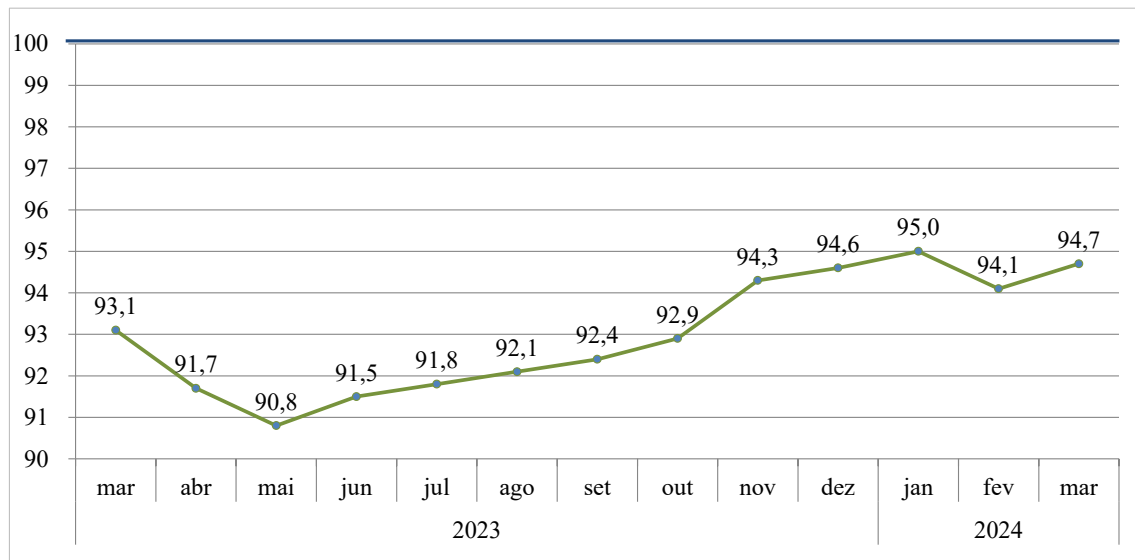
O relatório informa também que a contribuição dos componentes para a evolução do IIE-Br foi de 0,2 pontos para o IIE-Br-Mídia e de 0,5 para o IIE-Br-Expectativa.

5.2 Confiança Empresarial

Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁵¹ subiu 0,6 pontos em março, em relação a fevereiro de 2024. O valor calculado para o mês foi de 94,7 pontos. O Gráfico 31 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de março de 2023 a março de 2024.

⁵¹ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Fevereiro de 2024. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2024-04/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_mar24.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2024.

Gráfico 31: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de março de 2023 a março de 2024



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

A pesquisa mostrou que o ICE, no mês de março de 2024, ficou em nível abaixo da pontuação ideal que seria de 100 pontos, mesmo apresentando crescimento desde maio de 2023. O resultado mesmo abaixo da meta ideal, ainda assim apresenta otimismo dos empresários, já que existe perspectiva de crescimento para os indicadores de expectativa e cenário macroeconômico favorável. O setor da Indústria fechou o trimestre com bons resultados enquanto o de Serviços em queda. Dessa forma, o ICE encerra o 1º trimestre em alta e com possibilidade de atingir os 100 pontos nos próximos meses.

Ainda conforme o relatório do IBRE-FGV, o Índice de Expectativas (IE-E), um dos índices componentes do ICE, no mês de março, subiu 1,4 pontos, para 94,1 pontos apresentando alta na demanda para os próximos três meses nos setores da Indústria e Serviços. Já o Índice da Situação Atual Empresarial (ISA-E) caiu 0,2 pontos, para 95,3 pontos, com leve queda nos seus indicadores de demanda atual e situação atual dos negócios.

O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de março, os segmentos de Serviços e Comércio apresentaram os melhores resultados avançando em 1,6 e 0,9 pontos respectivamente. Já os setores da Indústria e Construção tiveram os piores resultados caindo em 0,9 e 1,0 pontos. Do total de 49 segmentos integrantes do ICE houve crescimento de 51% da confiança empresarial, em março de 2024, semelhante ao mês de fevereiro de 2024.

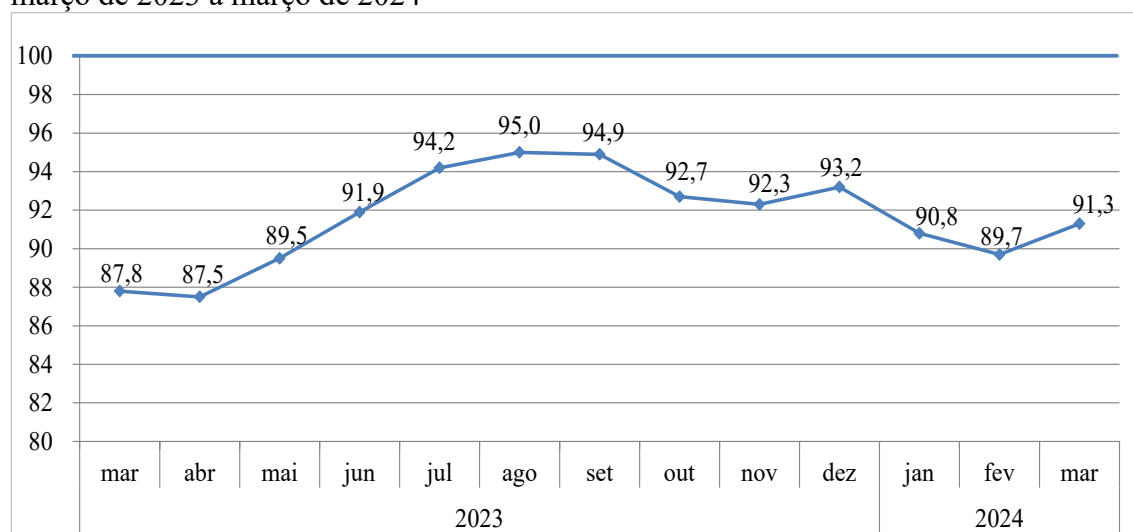
5.3 Confiança do Consumidor

Outro indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁵² subiu 1,6 pontos em março desse ano, registrando 91,3 pontos e queda de 0,6 pontos na média móvel trimestral somando 90,6 pontos. Segundo o relatório do IBRE/FGV, essa alta do resultado do ICC, comparando março de 2024 com fevereiro, foi impulsionada pela melhora em quase todos os indicadores do índice menos no de intenção de compra de bens duráveis que teve forte queda no mês.

Além disso, existe avaliação do IBRE de que mesmo havendo melhora no mês, existem dificuldades de se alcançar melhores resultados no ICC, devido principalmente às limitações financeiras das famílias, justificado pelo resultado do indicador de situação financeira atual em níveis históricos baixos.

A pesquisa mostrou crescimento do Índice da Situação Atual (ISA) de 2,1 pontos, passando para 80,7 pontos. Enquanto o Índice de Expectativas (IE) também cresceu em 1,2 pontos, passando para 99,1 pontos, valores dessazonalizados. O Gráfico 32 apresenta a trajetória do ICC de março de 2023 a março de 2024.

Gráfico 32: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de março de 2023 a março de 2024



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou as maiores pontuações dos consumidores na faixa de renda familiar entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00 com variação de 3,8 pontos de fevereiro para março de 2023 e na faixa de renda familiar até R\$ 2.100,00 cresceu 3,3 pontos, no mesmo período. As famílias com renda entre R\$ 2.100,00 e R\$ 4.800,00 e entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00, tiveram as piores variações no ICC, com

⁵² Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Março de 2024. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2024-03/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_mar24_0.pdf Acesso em: 26 de março de 2024.

crescimento de 0,7 e 0,4 pontos respectivamente, de fevereiro para março de 2023. A Tabela 9 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de março.

Tabela 9: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Variação em pontos, por faixa de renda

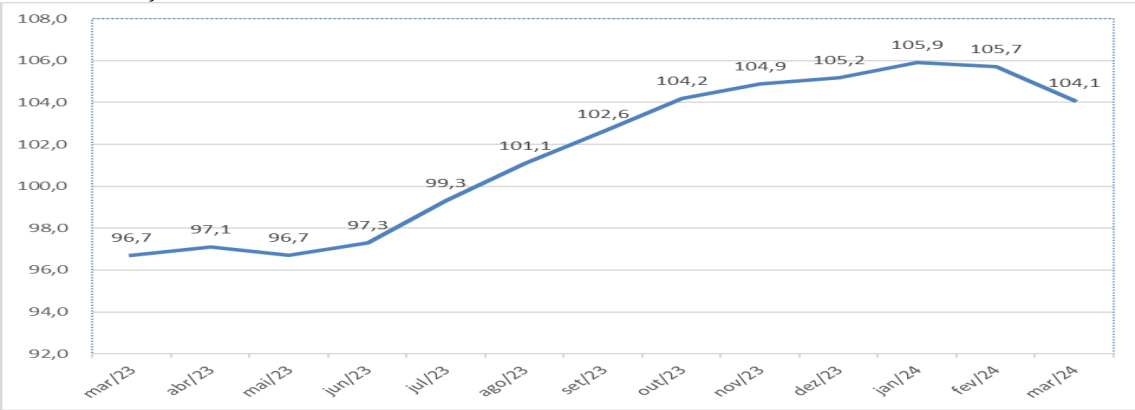
Faixa de renda	fev/2024	mar/2024	Variação em pontos fev-mar
Até R\$ 2.100,00	80,5	83,8	3,3
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	86,7	87,4	0,7
Entre R\$ 4.800,01 R\$ 9.600,00	92,1	95,9	3,8
Acima de R\$ 9.600,00	96,8	97,2	0,4

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵³, mostrou que o índice atingiu 104,1 pontos (sem ajuste sazonal) no mês de março de 2023, caindo 0,8%, sendo a quarta queda seguida. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior (março de 2023) mostrou alta de 7,4 pontos. O Gráfico 33 mostra a evolução do ICF de março de 2023 a março de 2024.

Gráfico 33: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), março de 2023 a março de 2024



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

O principal fator que contribuiu para queda do ICF no mês de março se destaca a redução na intenção de compra pelo consumidor devido ao mercado de crédito mais seletivo e redução de empregos principalmente para o público feminino e aqueles que possuem menor renda.

Dentre os componentes que geram o ICF, a maior pontuação no mês de março de 2024 foi do “Emprego Atual”, que atingiu 126,2 pontos, mas com variação mensal

⁵³ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-marco-de-2024/ Acesso em: 26 de março de 2024.

negativa de 0,9%. Todos os demais índices tiveram variação mensal negativa com destaque para o indicador com maior variação mensal negativa – “Momento para duráveis” (-2,2%) e também com pontuação muito baixa no mês de 69,9 pontos. Outros três indicadores mantêm a intenção de consumir na zona favorável (acima de 100): “Renda Atual” (124,2 pontos); “Perspectiva Profissional” (115,8 pontos) e “Perspectiva de Consumo” (108,3 pontos).

Agora na variação anual, todos os indicadores apresentaram resultado positivo com destaque para “Momento para Duráveis” com crescimento anual de 24,8%, seguido de “Nível de Consumo Atual” (11,9%), porém este indicador continua na zona desfavorável, abaixo dos 100 pontos (89,9 pontos) e “Renda Atual” (10,4%). Já os indicadores de pior resultado percentual anual foram: “Perspectiva Profissional” (2,2%), “Acesso ao Crédito” e “Perspectiva de Consumo”, ambos com 4,5%. A Tabela 10 exhibe os resultados da pesquisa para os componentes do ICF em março de 2024.

Tabela 10: Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos em março de 2024, com ajuste sazonal.

Índice	Março/2024	Variação Mensal	Variação Anual
ICF	104,1	-0,8%	7,7%
Emprego Atual	126,2	-0,9%	+4,8%
Renda Atual	124,2	-0,3%	+10,4%
Nível de Consumo Atual	89,9	-0,3%	+11,9%
Perspectiva profissional	115,8	-0,4%	+2,2%
Perspectiva de consumo	108,3	-0,5%	+4,5%
Acesso ao crédito	94,6	-0,7%	+4,5%
Momento para duráveis	69,9	-2,2%	+24,8%

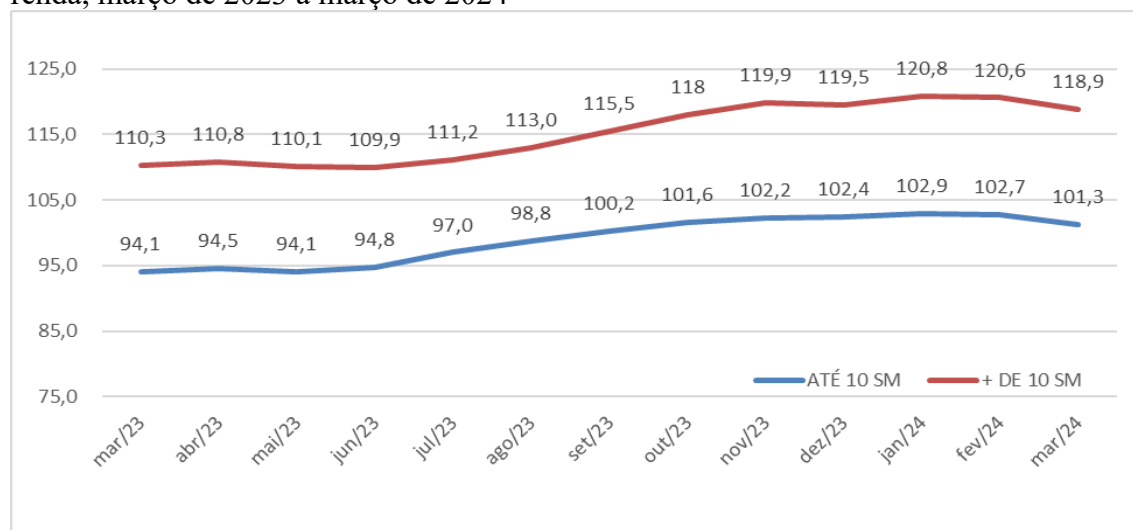
Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A avaliação da pesquisa por faixa de renda mostrou que as famílias com rendas que ganham abaixo de 10 Salários Mínimos tiveram a maior queda (-0,8%) em março de 2024 na comparação com fevereiro de 2024, bem como as famílias com renda acima de 10 Salários Mínimos (-0,6%), só que em menor percentual. Dentre os indicadores que compõe o ICF, o indicador de “Acesso ao Crédito”, com 0,9%, foi o maior responsável pela melhora, no mês de março de 2024, para as famílias de maior renda demonstrando que essas famílias estão com melhores condições financeiras para consumir. Agora, para as famílias com renda abaixo de 10 Salários Mínimos, esse indicador caiu 0,8%, apresentando redução maior do consumo dessas famílias.

Já no indicador de “Consumo Atual” teve o menor percentual dos últimos quatro meses (-0,2%) para as famílias com renda abaixo de 10 Salários Mínimos e crescimento de 0,5% nas de maior renda. Na “Perspectiva de Consumo” houve queda de 0,6% para as de menor renda e crescimento de 0,5% para as com renda acima de 10 Salários Mínimos.

O Gráfico 34 mostra a evolução do ICF, de março de 2023 a março de 2024, por faixa de renda.

Gráfico 34: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda, março de 2023 a março de 2024



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

Sob a perspectiva de Intenção de Consumo por gênero, a pesquisa aponta que as mulheres pretendem consumir menos do que os homens, onde o Indicador caiu em 2,3% para as mulheres e 0,8% para os homens.

6 ENERGIAS RENOVÁVEIS

Na primeira edição de 2024, o Farol inova com a incorporação de uma seção sobre energias renováveis, destacando o Hidrogênio Verde. Este acréscimo enriquece a análise econômica do Ceará, abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento sustentável através desta tecnologia emergente.

Esta nova seção sobre energias renováveis não só explora as potencialidades do Hidrogênio Verde e outras fontes em termos de avanço tecnológico e desenvolvimento econômico sustentável, mas também visa direcionar as futuras estratégias de crescimento do estado neste setor, considerando suas vantagens e seus limites. Isso inclui uma visão ampla que vai além do cenário regional, abrangendo tendências no mercado global de energias renováveis.

Edições futuras do Farol expandirão a análise para incluir o estado atual e o potencial da geração e uso de energias renováveis no Ceará, focando em Hidrogênio Verde e subprodutos associados. Serão explorados temas como impactos econômicos e sociais, geração de empregos, redução das emissões de carbono e melhoria da qualidade de vida.

Essa perspectiva abrangente reforça o compromisso do Ceará com a liderança em inovação e sustentabilidade energética, capitalizando seus recursos naturais, como sol e vento, para a produção de hidrogênio de forma sustentável.

6.1 Uma Luz para a Economia do Ceará

O Ceará, estado pioneiro no desenvolvimento de energias renováveis no Brasil, segue ampliando seu potencial de energias renováveis, com especial foco nas fontes eólica e solar, criando um paradigma para sua economia⁵⁴. Com um histórico de investimentos significativos no setor, o estado se consolida como um líder na transição energética, promovendo o desenvolvimento sustentável e atração de novos investimentos.

A economia do Ceará pode se beneficiar diretamente dessa virada verde. A cadeia produtiva relacionada às energias renováveis, incluindo a fabricação de componentes e serviços especializados, tem o potencial de contribuir para o fortalecimento do mercado de trabalho local e para o desenvolvimento de competências técnicas na população.

No cenário atual, 2024, o Ceará continua a expandir sua infraestrutura disponível para energias renováveis⁵⁵, visando não apenas atender à demanda atual, mas também contribuir para objetivos futuros nacionais de redução de emissões de gases de efeito estufa.

Esta trajetória coloca o estado como um modelo para o desenvolvimento sustentável, atraindo ainda mais investimentos e parcerias estratégicas no setor de energias limpas. O Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) destaca-se como um marco neste contexto, evidenciando o potencial do estado como realidade econômica ativa no segmento.

Para melhor analisar e comparar as capacidades do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – Complexo do Pecém (CIPP S/A), pode ser realizado uma breve análise no portal *Hydrogen Valleys*⁵⁶, iniciativa da *Mission Innovation*, uma colaboração de 23 países e a Comissão Europeia, com contribuições significativas também da consultoria global *Roland Berger* e da *Inycom*, uma empresa de tecnologia espanhola, que oferecem suporte ao longo da cadeia de valor do hidrogênio.

⁵⁴ GOVERNO DO CEARÁ. Com grande potencial em energias renováveis, o Ceará está se tornando a Casa do Hidrogênio Verde. 2024. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2024/01/01/com-grande-potencial-em-energias-renovaveis-o-ceara-esta-se-tornando-a-casa-do-hidrogenio-verde/>. Acesso em: 26 de março de 2024.

⁵⁵ COMPLEXO DO PECÉM. Hub de Hidrogênio Verde: Governo do Ceará e Países Baixos firmam parceria para impulsionar produção e exportação. Disponível em: <https://www.complexodopecem.com.br/hub-de-hidrogenio-verde-governo-do-ceara-e-paises-baixos-firmam-parceria-para-impulsionar-producao-e-exportacao/>. Acesso em: 26 de março de 2024.

⁵⁶ H2V EUROPE. Hydrogen Valleys. Disponível em: <https://h2v.eu/hydrogen-valleys>. Acesso em: 26 de março de 2024.

O portal contém uma lista de projetos de *hubs* de hidrogênio ao redor do mundo, incluindo informações sobre o desenvolvedor líder, o volume de investimento, a localização principal, a produção de hidrogênio e o status do projeto. Comparando o Complexo do Pecém com os demais, percebem-se claras vantagens, no conjunto, em relação aos demais. Destacam-se a localização estratégica, os recursos naturais abundantes necessários para a produção de energias renováveis, indiscutível apoio governamental e parcerias com a iniciativa privada, e, dentre estas vantagens, uma que se destaca: a infraestrutura já existente no Complexo.

Considerando a localização, o Ceará possui uma posição estratégica no nordeste do Brasil, com acesso direto ao Oceano Atlântico, situado a 3°32' ao sul da linha do Equador, permitindo acesso privilegiado ao Atlântico Norte e Sul. Esta situação permite grandes facilidades na exportação de Hidrogênio Verde para mercados internacionais, especialmente Europa e América do Norte. Figura 2



Figura 2: Rota e distância do porto do Pecém para o porto de Houston e porto de Rotterdam

Condição indispensável para a produção de Hidrogênio Verde e seus derivados, o estado do Ceará é rico em recursos naturais que são cruciais para esta produção, incluindo alta incidência solar e fortes ventos, o que permite a geração de energia renovável (solar e eólica) de forma eficiente, sem grandes impactos negativos de sazonalidades e a custos competitivos.

Com potencial Solar e Eólico não-urbano, considerando os dados do Atlas Eólico Solar⁵⁷, o estado tem uma capacidade instalável de 643 GW de energia solar e 94

⁵⁷ Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/456718205/Atlas-Eolico-Solar-Ceara-2019-EBOOK-pdf>. Acesso em: 26 de março de 2024.

GW de energia eólica. Considerando o potencial híbrido, eólico e solar, há ainda uma capacidade instalável de 137 GW, e no caso do eólico *offshore*, a capacidade instalável é de 117 GW. Ou seja, somando as quatro fontes potenciais, há uma capacidade instalável de 991 GW⁵⁸.

Como destacado pelo próprio Atlas, essa capacidade bruta não tem a possibilidade de exploração absoluta, por inerentes limites econômicos, tecnológicos e de infraestrutura estadual e federal. Entretanto, o Atlas acentua o desenvolvimento de apenas 10% do potencial solar, o que representaria mais de 30 vezes a capacidade instalada.

Estas facilidades e potencialidades podem ser melhores desenvolvidas quando há apoio governamental, como é o caso do Complexo do Pecém.

A presença de um ambiente regulatório favorável e o Programa de Incentivos da Cadeia Produtiva Geradora de Energias Renováveis (PIER), presente no Decreto nº 34.508, de 04 de janeiro 2022⁵⁹, programa que visa incentivar o desenvolvimento das fontes renováveis, através de incentivos fiscais para fabricantes de equipamentos empregados para geração renovável, estimulando a produção de energia a partir de fontes renováveis, promovendo o desenvolvimento sustentável no estado do Ceará, estabelecendo critérios para a obtenção de incentivos voltados para a geração de energia renovável, incluindo biocombustíveis, biomassa, ventos, energia solar, hidrogênio, dentre outros.

Além do apoio estatal, há também diversas parcerias com investidores privados, demonstrando uma leitura favorável do compromisso político e institucional com o desenvolvimento sustentável e a inovação tecnológica⁶⁰.

Já no que diz respeito à estrutura existente, o Complexo do Pecém, que lidera o desenvolvimento do projeto do hub de hidrogênio, já possui uma infraestrutura robusta que pode ser adaptada ou expandida para acomodar a produção, armazenamento e exportação do Hidrogênio Verde. Reduzindo assim os custos iniciais e acelerando a implementação do projeto.

No Complexo do Pecém, encontra-se a siderúrgica ArcelorMittal Pecém, parte do Grupo Arcelor Mittal e especializada em aços planos. Esta unidade representa um significativo consumidor potencial de Hidrogênio Verde. Existem várias tecnologias para a produção de aço utilizando H₂, incluindo a mistura de H₂ de baixo carbono com carvão,

⁵⁸ CAMARGO SCHUBERT ENGENHEIROS ASSOCIADOS et al. Atlas Eólico e Solar: Ceará. Curitiba: Camargo Schubert; Fortaleza: ADECE, FIEC, SEBRAE, 2019. 188 p. ISBN 978-85-67342-05-4.

⁵⁹ Disponível em: <https://www.adece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/98/2023/08/Decreto-no-34.508-de-2022-1.pdf>. Acesso em: 26 de março de 2024.

⁶⁰ AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ (ADECE). Ceará atrai mais de R\$ 29,5 bilhões em investimentos privados em 10 anos. 25 fev. 2022. Disponível em: <https://www.adece.ce.gov.br/2022/02/25/ceara-atrai-mais-de-r-295-bilhoes-em-investimentos-privados-em-10-anos/>. Acesso em: 26 de março de 2024.

a mistura de gás natural com H₂ de baixo carbono, ou até o uso exclusivo de H₂ de baixo carbono⁶¹. Essas tecnologias oferecem diferentes abordagens para a redução das emissões de CO₂, possibilitando uma transição ecológica eficaz ao aproveitar as infraestruturas já existentes no Complexo do Pecém.

Os benefícios dessa transição não se limitam à esfera econômica, mas se estendem ao meio ambiente e à sociedade, consolidando o compromisso do estado com um futuro sustentável e resiliente.

Em conclusão, as energias renováveis representam mais do que uma alternativa energética para o Ceará; elas são uma força motriz para a economia, um vetor de desenvolvimento sustentável e uma oportunidade de posicionamento estratégico no cenário nacional e internacional. À medida que o Ceará continua a investir e inovar no setor de energias renováveis, o estado não apenas assegura seu próprio futuro energético, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento econômico e sustentável do Brasil.

7 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Tanto o Banco Mundial (World Bank) como Fundo Monetário Internacional (FMI), fazem previsões de projeção para o ano de 2024 e 2025 de permanência da desaceleração do crescimento da economia mundial com pequenas alterações de valores de crescimento ou redução do PIB por algumas grandes economias. Já na avaliação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o crescimento será moderado para 2024 e terá estabilização somente em 2025. O Brasil teve previsões revistas de crescimento para 2024 e 2025. Dentre as principais causas apresentadas para esse cenário ainda permanecem as políticas monetárias mais restritivas, altos níveis de inflação nas principais economias mundiais, baixos níveis de investimentos e do comércio e as tensões geopolíticas no Oriente Médio.

Com relação à economia nacional se destaca a estabilidade do crescimento do PIB no quarto trimestre de 2023 comparado com o trimestre anterior (3º trimestre de 2023). Já na comparação com o mesmo período de 2022 houve expansão da economia brasileira. Os melhores resultados no trimestre foram principalmente para o “Setor da Agropecuária” e “Setor de Serviços”, pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, os

⁶¹ FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Caderno de Hidrogênio. [S.l.]: FGV Energia, 2024. Novembro 2023. Ano 9. Nº 20. ISSN 2358-5277.

maiores responsáveis foram: Consumo das Famílias, Consumo do Governo e as Exportações de Bens e Serviços.

A projeção para o encerramento de 2024, apesar da tendência de desaceleração no ritmo de crescimento brasileiro, há uma expectativa de crescimento para a economia nacional em 2024, por conta da redução da taxa de inflação, somada ao crescimento de emprego, em vários setores da economia, principalmente o de serviços e da indústria (Nova Indústria Brasil - NIB), a reforma tributária e à melhoria do salário mínimo.

A previsão do mercado referente ao crescimento do PIB no Brasil, apresentado no Relatório Focus, do Banco Central, bem como dos bancos privados é de taxas de crescimento positivas para 2024 e estáveis em 2025 e 2026.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou queda no último levantamento de fevereiro quando comparado ao mês anterior. Já quando comparado ao mesmo mês do ano de 2022 o resultado foi positivo. O resultado pequeno na indústria foi consequência principalmente da queda na produção da indústria extrativa. Já na indústria de transformação, que não teve nem crescimento nem queda. As cinco atividades que mais se destacaram foram: Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; Fabricação de produtos do fumo; Fabricação de celulose, papel e produtos de papel; Fabricação de produtos de minerais não metálicos; e Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. Por outro lado, dos nove piores resultados das indústrias de transformação, se destacam: Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; Impressão e reprodução de gravações; e Fabricação de produtos químicos.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) apresentou estabilidade com crescimento baixo em março quando comparado a fevereiro de 2024. Já o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apresentou crescimento baixo em março de 2023. Tanto para os bancos privados, como para a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), a previsão é de otimismo no crescimento da indústria brasileira para 2024, 2025 e 2026.

Em março de 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou crescimento comparado com o mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024). As categorias que mais influenciaram o resultado foram: “Alimentação e Bebidas”; “Saúde e Cuidados Pessoais”; “Despesas Pessoais”; “Habitação”; “Educação”; e “Vestuário”. Ao contrário dos grupos de “Artigos de residência”; “Comunicação”; e “Transportes” que foram os responsáveis pela queda no mês de março. As projeções do Relatório Focus estimam inflação para os anos de 2024, 2025 e 2026, o que vai de encontro com as projeções dos bancos privados.

Semelhante ao que aconteceu na penúltima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em janeiro de 2024, houve redução da Taxa Selic em março, que é a taxa básica de juros da economia brasileira, justificado pelo Banco Central devido à evolução do processo de desinflação que vem ocorrendo nos últimos meses com previsão para os próximos meses mesmo com os riscos existentes de que poderá haver nova redução da Selic. O Banco Central reforça que adoção dessa política monetária por um período maior tem sido a melhor estratégia para que a inflação chegue ao patamar adequado. Nas estimativas publicadas no Relatório Focus são de redução em 2024, caindo mais em 2025 e 2026, indo de encontro com as perspectivas dos bancos privados.

O dólar que vinha passando por sucessivas oscilações desde o início do ano estava operando em alta no mês de março até a data da coleta desse indicador. Alta essa associada principalmente pela manutenção das taxas de juros elevadas nos Estados Unidos e sem previsão de corte no curto prazo que acaba interferindo na valorização da moeda americana frente ao Real. Segundo as últimas previsões do Relatório Focus, o Real deverá permanecer em 2024, 2025 e 2026 em desvalorização frente ao Dólar. Para os bancos privados, a expectativa sobre a Taxa de Câmbio é bem semelhante as do Banco Central.

A Balança Comercial brasileira teve superávit comercial em março de 2024, superior na comparação com mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024). Tanto as exportações como as importações apresentaram crescimento no mês de março de 2024 em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (março de 2023), o saldo da Balança Comercial brasileira teve variação negativa. As exportações e importações apresentaram queda no mês março de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior (março de 2023). No acumulado do ano, até o mês de março, o saldo da Balança Comercial brasileira apresentou considerável crescimento ao acumulado do mesmo período do ano anterior (2023). Segundo o último Relatório Focus do mês de março, a projeção para a Balança Comercial, em 2024, é de superávit, mais alta do que para 2025 e 2026. As projeções feitas pelos bancos privados divergem com as do Banco Central e não são homogêneas, umas mais pessimistas e outras mais otimistas.

Segundo o relatório do Banco Central, em fevereiro desse ano, houve queda no ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) em comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2023). O Relatório Focus possui projeções mais otimistas do que as dos bancos privados que são mais heterogêneas.

No tocante à economia cearense, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentou o PIB cearense relativo ao 4º trimestre 2023. No acumulado dos quatros trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior - 2023), o PIB registrou crescimento, porém, valor inferior ao do Brasil. Analisando o 4º trimestre de

2023 com o mesmo período do ano anterior (4º trimestre de 2022), a economia cearense teve expansão, bem superior ao do Brasil.

Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque, no ano de 2023, foi o setor de Serviços, com destaque para atividade de Alojamento e Alimentação e Comércio, em comparação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, o destaque negativo no ano de 2023 ficou para o Setor da Agropecuária que apresentou um recuo no período. Para 2024, as projeções do IPECE, feitas em março de 2024, são de que o PIB cearense crescerá mais do que o PIB do Brasil.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE, a produção física industrial do Ceará demonstrou recuo no último levantamento de fevereiro de 2024, em relação ao mesmo mês anterior (janeiro de 2024), com ajuste sazonal. Agora quando comparado o mesmo mês do ano anterior (2023), houve crescimento. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará apresentou o melhor resultado no mês na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, junto com Pernambuco e a frente da Bahia.

Agora no setor de Serviços, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação negativa no Índice de **Volume de Serviços** em relação ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2024), com ajuste sazonal. Resultado diferente quando comparado ao mês de fevereiro com o mesmo mês do ano anterior (fevereiro de 2023); ao acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023); e à variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023), que apresentaram crescimentos.

Já conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação negativa em relação ao mês imediatamente anterior. No entanto, quando comparado o mês de fevereiro com o mesmo mês do ano anterior, o resultado foi de crescimento, assim como comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior e comparando a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ainda conforme indica a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE, os setores que tiveram variações positivas no Volume de Serviços com maior destaque foram: “Serviços Prestados às Famílias”, seguido com alta por “Serviços de Informação e Comunicação” e “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares”.

Sob a ótica da Receita Nominal, todas as atividades no setor de Serviços em fevereiro de 2024, apresentaram variação positiva em relação ao mesmo mês do ano anterior e foram elas: “Serviços Prestados às Famílias”; seguido com alta por “Serviços

de Informação e Comunicação”; “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares”; e “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio”.

Em fevereiro de 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou aumento na variação mensal e com valor superior ao mês de janeiro. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, quatro tiveram variação mensal positiva: “8. Educação”; “9. Comunicação”; “1. Alimentação e Bebidas”; “2. Habitação”; “6. Saúde e cuidados pessoais”; “3. Artigos de Residência” e “5. Transportes”. Os grupos “4. Vestuário” e “7. Despesas Pessoais”, tiveram retração na variação mensal.

O estado do Ceará registrou, em fevereiro de 2024, um número de admissões, maior do que o número de demissões, ou seja, um saldo positivo na geração de empregos, na série com ajustes, conforme os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o segundo melhor resultado entre todos os estados da região Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia. Também no acumulado de 12 meses os dados mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Em fevereiro, apenas dois setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará, sendo o “Setor de Serviços; informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” e o “Setor da Construção”. Os municípios cearenses que mais geraram empregos no mês foram: Fortaleza; Maracanaú e Juazeiro do Norte. Os municípios que mais demitiram foram: Fortaleza; Caucaia e Maracanaú.

De acordo com o MDIC, o saldo da Balança Comercial cearense fechou o mês de março de 2024 com resultado negativo, ou seja, o valor das importações foi maior do que o das exportações. Pior resultado em 2024, crescendo em comparação ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2023) e no acumulado no ano de 2024, até o mês de março, comparando com mesmo período do ano anterior, também houve crescimento. Agora, no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da Balança Comercial apresentou queda, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Em março de 2024, segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex / Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC / Comex Stat), as exportações apresentaram crescimento frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024). Tanto na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2023), como no acumulado no ano de 2024, até o mês de março, em relação ao mesmo período de 2023 e no acumulado nos últimos 12 meses, comparado com o mesmo período do ano anterior, as exportações cearenses apresentaram variação negativa. Os três municípios que mais exportaram no acumulado do ano até março foram: São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Sobral, respondendo por mais da metade das vendas

do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: ferro fundido, ferro e aço, soja e calçados de borracha ou plásticos.

Com relação às importações cearenses, de março de 2024, houve crescimento frente ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2024) e na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2023). Tanto no acumulado no ano de 2024, até o mês de março, como no acumulado nos últimos 12 meses, as importações cearenses apresentando queda em relação ao mesmo período de 2023. Os três municípios que mais exportaram, no acumulado do ano, até março, foram: Fortaleza, São Gonçalo do Amarante e Caucaia, respondendo por mais da metade das compras do Estado do exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos importados por eles: cereais, maquinários, combustíveis minerais e ferro fundido, ferro e aço.

Os três maiores destino das exportações cearenses são: Estados Unidos, Coreia do Sul e México, respondendo por quase da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: ferro fundido, ferro e aço; preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas; peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos; calçados e suas partes; frutas (inclusive castanha de caju); alumínio e suas obras; preparações de carne, de peixes ou de crustáceos; peles e couros; e algodão.

De acordo com o Boletim de Arrecadação produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em fevereiro de 2024, foi superior, em termos nominais, ao valor de fevereiro de 2023. Quanto a arrecadação própria, que respondeu pela maior fatia do total das receitas, houve acréscimo, em fevereiro de 2024, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Em relação as transferências constitucionais, também houve acréscimo, em fevereiro de 2024, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo IPCA, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Dentre as receitas próprias, em termos de arrecadação o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) respondeu pela maior fatia do montante equivalente à Receita Própria de fevereiro de 2024. Seguido pelo Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Taxas da Administração Direta e Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD), Taxas da Administração Direta, Multas Autônomas e Outras Receitas, todas com resultados nominais positivos, comparados ao mesmo mês do ano anterior (2023). Já com relação às transferências constitucionais, os recursos oriundos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) foram os mais representativos. As demais transferências (CIDE, Royalties, IPI e Lei Kandir) pouco contribuíram com o total das transferências constitucionais, em fevereiro de 2024.

Na análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários e consumidores e intenção de consumo das famílias se percebe um cenário pouco otimista por parte dos empresários, consumidores e das famílias, mesmo que abaixo das metas desejadas, por conta da melhora do mercado de trabalho, controle da inflação e os bons resultados em alguns setores da economia.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR), calculado pelo IBRE/FGV, caiu em março de 2024, em relação ao mês de fevereiro, influenciado pelo componente de Expectativas que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas. O IIE-BR sofreu nova queda comparado a fevereiro, devido ao cenário da economia brasileira favorável, com impacto da melhora do mercado de trabalho, renda, menor inflação e em outras atividades setoriais.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), estimado pelo IBRE/FGV, subiu em março, em relação a fevereiro de 2024, mantendo valor abaixo da pontuação ideal mesmo com crescimento desde maio do ano passado. Esse resultado ainda assim apresenta otimismo dos empresários, já que existe perspectiva de crescimento para os indicadores de expectativa e cenário macroeconômico favorável nos próximos meses.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo IBRE/FGV, cresceu em março desse ano. Esse resultado foi impulsionado pela melhora em quase todos os indicadores do índice menos no de intenção de compra de bens duráveis que teve forte queda no mês. Mesmo havendo melhora no mês, existe dificuldades de se alcançar melhores resultados no ICC devido principalmente às limitações financeiras das famílias justificado pelo resultado do indicador de situação financeira atual em níveis históricos baixos. Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou melhora da confiança dos consumidores principalmente em duas das quatro faixas de renda, com destaque para as famílias da primeira e terceira faixas de renda.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentou a quarta queda consecutiva com destaque para redução na intenção de compra pelo consumidor devido ao mercado de crédito mais seletivo e redução de empregos principalmente para o público feminino e aqueles que possuem menor renda. Dentre os indicadores que compõem o índice a maior pontuação no mês de março desse ano foi do Emprego Atual, seguido por Renda Atual, Perspectiva Profissional, Perspectiva de Consumo, Acesso ao Crédito, Nível de Consumo Atual e Momento para Duráveis.

Na primeira edição de 2024 do Farol da Economia Cearense, destaca-se a inclusão de um novo segmento dedicado às energias renováveis, com ênfase especial no Hidrogênio Verde. Esta adição enriquece a análise econômica do estado, alinhando-se ao papel pioneiro do Ceará no desenvolvimento de fontes de energias renováveis, como eólica e solar, que tem impulsionado a economia e atraído investimentos significativos.

A incorporação desta temática reforça a visão de futuro sustentável do estado, enfatizando o Complexo Portuário e Industrial do Pecém como um elemento central para o avanço econômico sustentável e atração de investimentos estratégicos no setor de energias limpas. Este capítulo ressalta o compromisso do Ceará com a liderança em inovação e sustentabilidade energética, posicionando o estado não apenas como um líder nacional na transição para energias renováveis, mas também como um modelo de desenvolvimento econômico sustentável e integrado.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras
publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet
através do endereço: www.ipece.ce.gov.br